

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: **Horácio de Carvalho Jr.** — Diretor Geral: **Augusto De Gregório** — Diretor Redator-Chefe: **Danton Jobim**

Ressurge a Aliança Nacional Libertadora

Ressurge a Aliança Nacional Libertadora, movimento político que preparou a revolução comunista de 1935, criando condições para o golpe de Estado de 1937. O sr. Roberto Sisson é novamente o seu secretário geral e, nessa qualidade, distribuiu à imprensa um manifesto pregando a "nacional democracia" e a "luta contra o fascismo".

No documento, são declarados membros natos da Comissão de Organização da ANL os fundadores e signatários do seu Manifesto Programa, entre eles o sr. Luiz Carlos Prestes, presidente de honra daquele movimento.

O MANIFESTO

É o seguinte o manifesto da Aliança Nacional Libertadora:

A Aliança Nacional Libertadora do Brasil ao povo brasileiro!

Ante o crescente dever de lutar pela liberdade, ordem e progresso nacionais imposto pelo momento histórico que vivemos no Brasil, reorganizamos nesta data como partido político independente e rigorosamente enquadrado na Constituição a gloriosa Aliança Nacional Libertadora do Brasil (ANL).

Fiel ao seu Manifesto Programa de 1935, prosseguirá a ANL empunhando a patriótica bandeira da revolução nacional democrática lutando fundamentalmente:

Pela nacional democracia, caracterizada como governo das classes nacionais progressistas da atual sociedade brasileira, a saber, a burguesia, a pequena burguesia, os intelectuais, o proletariado e camponesado, e construção nacional consequente, orientada pelo Estado devidamente apoiado na burguesia e proletariado organizado, e centralizada pela industrialização em grande escala do país, nacionalização das empresas imperialistas e reforma agrária capaz de criar o grande mercado interno consumidor para a indústria;

e CONTRA o fascismo e seus métodos de governo; o imperialismo es-

O TEMPO

TEMPO: instável, passando a bom, com nebulosidade
TEMPERATURA: estável
VENTOS: de sul a leste, frescos.
MÁXIMA: 23,0
MÍNIMA: 17,5

Ação fiscal pedida contra Lutero

Pediu o jornalista Amaral Neto, em requerimento ao Ministro da Fazenda, que mande abrir ação fiscal para cobrar de Walbo Chammas 750 mil cruzeiros e a Lutero Vargas 250 mil cruzeiros que devem ao Tesouro Nacional, o primeiro por não ter pago imposto de selo em papel em que há promessa de pagamento e o segundo por ter dado curso ao referido papel.

O papel a que se refere o requerente é o documento de ressarcimento do sr. Walbo Chammas ao sr. Lutero Vargas, e por este exibido à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os negócios da "Última Hora", no qual o primeiro se compromete a resgatar a letra de 25 milhões de cruzeiros emitida pela Cia. Paulista Editora de Jornais, e avaliada, a pedido de Samuel Wainer, pelo filho do Presidente da República.

Congelamento de 6 gêneros quer Getúlio

O Presidente da República reiterou, ontem à tarde, ao Ministro da Fazenda, a remessa do parecer sobre o congelamento de preços dos gêneros alimentícios num processo originário do Ministério do Trabalho.

A presidência está interessada no congelamento de preços de — no máximo — cinco ou seis gêneros de

(Conclui na 2.ª pág.)

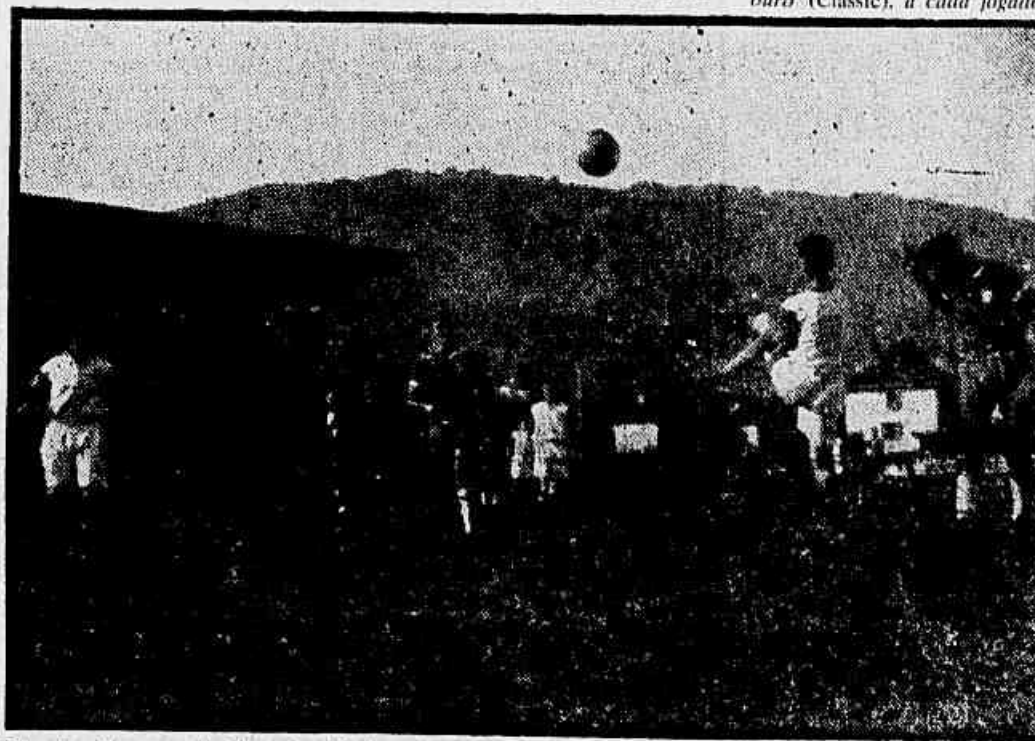
Inquérito sobre atividades subversivas do Governo

O deputado Joel Presídio transferiu ao deputado Gurgel do Amaral a responsabilidade de encaminhar à Mesa da Câmara, na sessão de hoje, o seu requerimento pedindo a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as atividades subversivas do Governo.

O deputado Joel Presídio viajou, ontem à noite, com destino a Genebra, onde incorporará-se à delegação brasileira, como representante da Câmara dos Deputados juntamente com o deputado

(Conclui na 2.ª página)

O JOGO DE SÁBADO EM BIENNE



Primeiro flagrante do jogo de sábado em Bienne, dos brasileiros. Um zagueiro local rechega a bola evitando uma entrada de Baltazar. Humberto está mais atrás, na expectativa. — (Fotos de Armando Nogueira, enviado do D.C. — via Panair do Brasil)

O Prefeito quer reconstituir a maioria perdida

O prefeito reuniu ontem os líderes do PTB, do PSD e PR, a fim de tentar uma composição política de que resulte o restabelecimento de maioria governamental na Câmara dos Vereadores, ultimamente comprometida por diversas defecções e uma geral indisciplina partidária.

Havia sido convidado, também, o sr. José Junqueira, líder do PSP, que delegou poderes ao sr. Telemaco Gonçalves Maia, o qual, por sua vez, não compareceu à reunião.

(Conclui na 2.ª pág.)

Incerto ainda o Ministro: Agricultura

Ainda não há informações seguras sobre o futuro Ministro da Agricultura. Falava-se, entretanto, ontem, na escolha do sr. Lauro Lopes, do Paraná, que vem se destacando na defesa do Governo no caso do "impeachment". Insistia-se, por outro lado, em que será nomeado, em caráter interino, o sr. Francisco Toledo Piza, que ontem tomou posse, por recomendação do Catete, na Presidência do Instituto de Colonização e Imigração.

(Conclui na 2.ª página)

No auge a campanha do 'impeachment'

RELÓGIOS PARA OS CRAQUES



Antes do jogo-treino contra o FC Bienne, uma se nhora (em trajes típicos), ofereceu um relógio de ouro (Classic), a cada jogador. — Na gravura, aparece Julinho recebendo o presente com uma flâmula

As mulheres estão sobrepujando os homens: Mozart

O sr. Mozart Lago defendeu ontem (com veemência) no Senado, a inclusão das mulheres no quadro de fiscais do Imposto de Renda (a sua exclusão foi salientada pelo relator do projeto 320, sr. Alvaro Adolfo), sob o argumento fundamental de que o sexo feminino está sobrepujando o masculino em numerosas atividades intelectuais.

O concurso do D.C.

Em reforço da sua tese, lembrou o sr. Mozart Lago a vitória recente das irmãs Dinah e Helena Silveira de Queiroz (ganadoras dos prêmios "Machado de Assis" e "Afonso Arinos" de literatura), e o recente concurso colegial instituído pelo DIÁRIO CARIOCA para a escolha da melhor redação sobre "As Mães", e cujos quatro primeiros lugares couberam a meninas.

Vitórias femininas

O senador Mozart Lago enumerou ainda as figuras representativas de mulheres brasileiras da atualidade, as sras. Guiomar Novas, apontada como uma das maiores pianistas do mundo, Joandira Sodré, atual diretora da Escola Nacional de Música, Laura de Figueiredo, primeiro prêmio de "Ballet", Marina Tricânico, prêmio de "Libretos", Georgina Albuquerque, diretora da Escola Nacional de Belas Artes. Ao lado dessas o sr. Mozart Lago citou, nominalmente, as quatro vencedoras do concurso instituído pelo DIÁRIO CARIOCA, as colegas, Neide Pinheiro de Araújo, (1.º lugar), Marlene Sodré de Macedo (2.º lugar), Maria Lúcia Palmeiro (3.º lugar) e Rosa Wasserman (4.º lugar).

Mulheres lidam com rendas

"Francamente, sr. Presidente — exclamou o senador Mozart Lago após a enumeração das virtudes intelectuais

(Conclui na 2.ª página)

Durará o duelo no Parlamento até sexta-feira

Somente na sexta-feira deverão estar encerrados os debates sobre o "impeachment", pelo ritmo dos trabalhos verificados ontem (média diária de 6 oradores) e não havendo desistência de nenhum dos inscritos.

Dos 22 oradores inscritos para falar sobre a denúncia contra o Presidente da República apenas 8 usaram da palavra: os srs. Herbert Levi, Ari Pitombo, Bilac Pinto, Lauro Lopes, Dilermando Cruz, Medeiros Neto, Aliomar Baleeiro e Fernando Nobrega. Não se inscreveram, mas poderão usar da palavra o líder da maioria, deputado Gustavo Capanema e o relator na Comissão Especial, deputado Vieira Lins.

De qualquer modo, a batalha pelo "impeachment" chega hoje ao seu auge.

A CONFUSÃO NO DEBATE

"Nada há de inatural ou deca-mente no processo do 'impeachment' — declarou o deputado Bilac Pinto, ao examinar o parecer emitido pela Comissão Especial encarregada de examinar a denúncia oferecida contra o Presidente da República pelo sr. Wilson Leite Passos.

Afirmou o representante mineiro que a confusão que se vem observando nos debates é uma consequência da ignorância do mecanismo do funcionamento do instituto do "impeachment". A seu ver, a Câmara deve receber a denúncia e, na qualidade de juiz, decidir da sua procedência.

Dois manifestações distintas

No início da sua oração, o parlamentar mineiro explicou que o plenário será chamado a duas manifestações distintas. A primeira para deliberar se deve aceitar a denúncia ou rejeitá-la. A segunda, "após realizadas as provas, ouvidas as testemunhas e consultados os documentos", para decidir se a mesma tem ou não procedência.

No momento — a despeito da confusão reinante — discutia-se apenas se a denúncia estava em termos de ser recebida pela Câmara. Nega, neste ponto, que o instituto do "impeachment" seja inatural, decadente e jamais tenha sido aplicado. A guisa de

exemplo cita quatro governadores norte-americanos que deixaram seus cargos por força da decretação do "impeachment" e lembra que um presidente daquele país, Andrew Johnson, só não foi afastado por um único voto. Portanto, entende que esse instituto do regime presidencial está em condições de ser aplicado, inclusive no Brasil.

Lembra, por outro lado, que ao votar, a Câmara não está praticando um ato de caráter político; está — isto sim — emitindo um voto de julgamento, está realizando, na sua plenitude, uma função jurisdicional. Entende, por isso, que os deputados não podem e não devem sujeitar-se à orientação política-partidária de seus líderes. Do contrário, sustenta, o "impeachment" deixaria de ser um ato sério para transformar-se num pretexto para que a maioria, mesmo ocasional, ardesse do poder um Presidente da República que se manifestasse incompatível com o Congresso. Nesse sentido, aliás — lembrou o orador — o ilustre jornalista brasileiro Prudente de Moraes, neto, escreveu algumas páginas admiráveis. Revelou ele todas as terríveis consequências da adoção dessa tese. Seria a destruição do equilíbrio entre o Legislativo e o Executivo.

O caso Andrew Johnson

Proseguindo em suas considerações, o sr. Bilac Pinto fez um longo histórico do caso Andrew Johnson para afirmar, mais adiante, que o processo não era inepto, como afirmara um outro colunista da imprensa carioca. Aborda, então, a primeira parte da denúncia, isto é, os entendimentos mantidos entre o sr. Getúlio Vargas e o Presidente Perón para formação de um Bloco Continental. Após longo debate com os srs. Vieira Lins e Eurico Sales, o orador sustenta que, no próprio parecer, o líder do PTB não nega a existência de um início de entendimentos que, por circunstâncias que não cabia examinar no momento, não lograram bom êxito. Assim, neste ponto, que mesmo que fosse uma mera tentativa o crime estaria configurado.

Interfere, neste ponto, o sr. Gustavo Capanema. Aceitando para argumentar que a tentativa de crime de responsabilidade é punível, assegurou o líder da maioria que, no caso, "não haverá punibilidade porque não houve tentativa". Pelo que lhe declarou o próprio Presidente da República, em nenhuma oportunidade, direta ou indiretamente, manteve

(Conclui na 2.ª página)

Jango nega pretensões em S. Paulo

"Se tivesse alguma pretensão política no momento seria candidato a governador pelo meu Estado (Rio Grande do Sul) e nunca por São Paulo" — declarou ontem, à noite, à nossa reportagem, o sr. Jango Goulart, presidente do PTB.

Acentuou, então, o ex-ministro do Trabalho que todo o seu esforço, atualmente, tem sido no sentido de coordenar as forças políticas do partido em São Paulo, onde espera o PTB ter candidato próprio e que deve ser lançado dentro em breve.

Rumo ao Rio Grande

Jango vai ao Rio Grande no domingo próximo. Viajará de automóvel para a capital gaúcha onde vai presidir a convenção regional do PTB para a escolha do candidato do partido em São Paulo, onde espera o PTB ter candidato próprio e que deve ser lançado dentro em breve.

A convenção do PTB (que já foi adiada três vezes) está marcada para iniciar-se no dia 17 do corrente.

Pasqualini, o candidato

O sr. Jango Goulart não desmentiu que estivesse, no momento, coordenando a candidatura do sr. Alberto Pasqualini ao governo do Rio Grande, pelo PTB, mas acrescentou que o sr. Pasqualini de Rocha estaria de acordo com seu trabalho para a unificação do partido no lançamento de uma candidatura que satisfizesse às várias correntes.



A graciosa Norma de Brito Primo, ficou encantada com o estu-pendo, aposento presidencial, onde ficará Christine Martel. — No clichê, Norma numa pose no luxuoso apartamento. — (Foto Gilson Campos)

'Miss Brasil' será hoje o jantar das candidatas

Será hoje no Vogue o jantar-dançante de confraternização entre as jovens candidatas ao título de "Miss Distrito Federal", do concurso "Miss Brasil-Miss Universo", que o DIÁRIO CARIOCA promove juntamente com as "Folhas" de São Paulo, e em colaboração com a Universal-International Films.

OS CONVIDADOS

A esse acontecimento, marcado para as vinte e duas horas e meia, estarão presentes figuras de relevo da política, da sociedade e do jornalismo cariocas, especialmente convidadas para esta noite de convivência social.

(Conclui na 2.ª página)

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Gucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar
DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo

Os compromissos do P. T. B.



Muitas vezes temos prevenido os nossos leitores sobre os mistérios da personalidade política do sr. Getúlio Vargas, a qual não é hermética porém inverossímil. O homem é simples, aberto, aparente — apenas é inacreditável, tanta é a distância entre as responsabilidades e deveres do alto cargo em que mora há mais de um quarto de século e o desempenho sumário e elementar que lhe dá. Como a linha sinuosa: que o sr. Getúlio Vargas segue na sua orientação seja absolutamente insuportável os que o acompanham e observam passam adiante e dão o velho: pelo mais retorcido e inadmissível dos viciados no gozo do Poder.

Agora mesmo, vejamos os leitores o que os jornais estão informando sobre a atitude do Vargas na política da sucessão, no Rio Grande do Sul. O homem preocupa-se em que o seu partido tenha uma atitude decorosa em face dos seus contrários. Na luta estadual, o sr. Getúlio Vargas prefere perder, guardando a face, a propor para governá-lo uns advogados administrativos, uns sujeitos ricos de dinheiro mal ganho ou simplesmente gatunos, velhacos ou trapalhões. De fato, para São Paulo serve muito o Borghi, o Caio Batista, o Waldomiro Piza ou mesmo o Jânio Quadros. Para a Bahia Balbino. Vieira de Melo ou o so-

brinho do governador Regis, dono do jogo do bicho. No Estado do Rio, serve o doutor Couto Filho. Mas no Rio Grande do Sul o sr. Getúlio Vargas perde as últimas plumas e capitula diante da severidade e escrúpulos do povo gaúcho e submete-se à candidatura do sr. Alberto Pasqualini.

Todo o país conhece o valor moral e mental do candidato pessimista no Estado. O vício da ruindade getulista deixava esperar que até no seu Estado o velho não temesse levar os petebistas a uma luta desigual e inglória opondo ao sr. Ildo Meneghetti um filho ou um parente apaniguado, contanto que pudesse preservar o grupo das negociatas que tem feito brotar do chão grandes fortunas misteriosas. Assim, Getúlio aceita Pasqualini, de qualquer modo perdendo, a priori, a partida, que por certo mais alto lhe falaria ao coração no próprio torrão natal.

Há um fato primacial na verdadeira inspiração da arrancada gaúcha em que afinal se reduziu a invasão revolucionária de 1930. Muitas vezes, ouvimos do sr. Getúlio Vargas, que a ideologia do movimento na realidade se limitava a destruir o abusivo prestígio de Minas Gerais e São Paulo na política federal, especialmente a aliança, que, de certo modo, assegurava aos dois Estados a ocupação rotativa da Presidência da República. O sr. Getúlio Vargas reputava essa espécie de privilégio, uma injustiça aos

gaúchos. A objeção que o seu pensamento sugeria era quanto à procedência e oportunidade da exclusiva de que se queixava. De fato não datava da primeira República o predomínio político, econômico e cultural do centro do país. Nos cinquenta anos do Império, os chefes de Governo não tiveram outra procedência geográfica. Todavia, nas partilhas dos bens da União, muitas vezes coube aos gaúchos a parte do leão. Não davam os chefes do Governo Federal, mas dominavam-lhes a política a ponto de, no fim do quadriênio do marechal Hermes, num ministério de sete pastas, tocar-lhes cinco.

O fato é o seguinte: Por que o PTB no Rio Grande do Sul adota como candidato ao governo estadual um homem probo e digno da estatura intelectual de Pasqualini e, em São Paulo, na Bahia, no Estado do Rio, oferecendo os melindres das populações, se contenta com candidatos avariados que, se por desgraça eleitos, apenas serviriam para degradar esses Estados, empanando a autoridade e o prestígio de que gozam na Federação? Somente porque a odiosa mesquinha do velho Vargas está aproveitando o restolho do seu quinquênio, para confundir, desmoralizar e empobrecer o Brasil, campo escolhido das manobras para seu predomínio político. Mas, com os gaúchos, Getúlio leva os carinhos até o sacrifício...

J. E. DE MACEDO SOARES

O Que Se Diz:

...QUE o general Brochado da Rocha embarcou ontem para o Rio Grande do Sul, devendo voltar ao Rio, acompanhado da sua família, no próximo dia 20, tendo comunicado aos intimos que não retornará à sua terra para a campanha política, pois não se candidatará a qualquer posto...

...QUE o sr. Benedito Valadares mandou o sr. Olinto Fonseca fazer a defesa extrema do sr. Tancredo Neves na Câmara, para abrir caminho ao entendimento do ex-governador com o Ministro da Justiça contra o sr. Bias Fortes...

...QUE o padre Medeiros Neto, repelindo as acusações do seu colega Baileiro contra o PSD, disse: "sou pessedista e, quando morrer, serei enterrado de branco sem nem um pingo roxo"...

Ameaçadas pela fraude as eleições em Araruama

As eleições em Araruama estão ameaçadas pela fraude, a senhoria do local afirmou. O cartório eleitoral do 2.º Ofício continua facilitando o alistamento, fornecendo inclusive, títulos em branco nos quais é falsificada a assinatura do falecido José Alberto dos Santos Carvalho.

O atual juiz de Araruama, dr. José Azeiteiro Cruz Barreto, é homem estimado pelos seus qualidades de integridade e honestidade, esperando que sua ação faça sentir para fiscalizar os desmandos do referido cartório.

Os partidos políticos de Araruama não, aliás, representam a Justiça contra o cartório. A representação será feita pela UDN local com o apoio do PSD (sua oficial), ambos prejudicados pelas manobras fraudulentas. O deputado Azeiteiro de Matos patrocinará a representação.

Alberto
ATE AS 18HS
BANCO
NACIONAL
DE MINAS GERAIS S.A.

ontem

hoje

amanhã

Seguros de Educação e de Dotação de Criança

dos magníficos planos com que você garantirá o futuro de seu filho — são oferecidos pela

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORIA
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
SÉDE
Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo
DEPARTAMENTO CENTRAL
Av. Rio Branco, 173 - 10.º pavimento - Distrito Federal

Decisão amanhã do PSD baiano; o nome de Pedro Calmon

Amanhã finalmente será decidido o impasse em que caiu a Comissão Executiva do PSD baiano e a série de recusas do governador Regis Pacheco, na qualidade de presidente do partido, conseguiu desenterrar a série de candidatos pessedistas e, sem dúvida, ao próprio candidato que lançou, o sr. Simões Filho.

A previsão para a reunião de amanhã é que se inscrevam como candidatos os srs. Aloisio de Castro (que regressa hoje a Salvador) e o sr. Simões Filho cuja candidatura ainda não foi retirada pelo governador. Hoje pela manhã o sr. Regis Pacheco examinara os nomes dos srs. Vieira de Melo e Eunápio Peltier.

A CANDIDATURA PEDRO CALMON

Aracá, terra do ministro José Américo, rompeu politicamente com este, passando a integrar as fileiras do Partido Republicano.

Em suas declarações o prefeito Armando Freitas afirmou que rompeu com o sr. José Américo porque "sou um desiludido das promessas do Ministério da Viação".

A senetoria do PTB

Quando a senetoria do PTB, o referido jornal afirma que o sr. Samuel Duarte regressou à Paraíba por ordem de Jango, depois de longa conferência que este manteve com o ex-presidente da Câmara e o deputado Fernando Nóbrega. Diz ainda que o sr. Samuel Duarte voltou como "candidato de Jango" e terminará por ser o candidato do partido à senetoria na chapa conjunta com a UDN.

O PR mineiro encabeça uma chapa inter-partidária

O Partido Republicano mineiro, conforme declaração do deputado Dilermando Cruz, afirma que encaminhou entendimentos em Minas, para formação de uma chapa comum à Câmara Federal com os chamados pequenos partidos mineiros, a saber: PTN, PST, PDC e PSP.

Esta coligação está quase formada para as eleições à Câmara Federal, dependendo apenas do sucesso das conversações em torno da "imposição proporcional dos partidos".

A sucessão no Piauí

A convenção da UDN do Piauí foi marcada para o próximo dia 3 de julho. Embora permaneça o movimento em torno da candidatura do sr. Ademar Rocha, nas últimas horas a candidatura do sr. Luis Mendes Ribeiro Gonçalves parece ganhar corpo, por permitir composição com uma eventual dissidência do PSD.

O sr. Ribeiro Gonçalves é candidato a senador, e deslocado para a disputa do governo estadual, abriu lugar para uma vaga no Senado a ser ocupada pelo sr. Sigefredo Pacheco, se efetivamente o dirigente pessedista se declarar em dissidência do seu partido.

Quando ao PSD, estão postas duas candidaturas, a do sr. Leonidas Melo e a do general Gaioso e Almeida, mas informações mais recentes indicam que possivelmente o partido se conciliará em torno do sr. Linneu Costa Araújo. A candidatura Gaioso foi levantada pelo sr. Sigefredo, que não concorda com a do sr. Leonidas.

Telegrama de Teresina para o DC informa que continua o Governo do Estado atrasando o pagamento do funcionalismo, não tendo iniciado ainda o pagamento de abril, o que não impede que os deputados pessedistas continuem apresentando projetos de aumento de despesas.

Rompeu com o sr. José Américo

JOÃO PESSOA, 7 (D.C.) — Segundo entrevista concedida ao "Correio da Paraíba", o Prefeito de

Nunca um governo decepcionou tanto a opinião pública do país

O sr. Hermes Pereira de Sousa, falando na convenção regional da Ala Moça do PSD gaúcho afirmou que "nunca um Governo decepcionou tanto a opinião pública como o atual".

O deputado gaúcho foi veemente e sincero no traçar o quadro do panorama atual do Brasil sob o Governo do sr. Getúlio Vargas: "o ambiente de escândalos da administração federal, à cuja frente se encontra o sr. Getúlio Vargas, tem contribuído para gerar esse ambiente de pessimismo e de revolta que nós respiramos no meio do povo, na rua e em toda a parte". E depois de discorrer sobre a falência da administração ditatorial: "Este Governo se perdeu na magia de distribuir favores aos seus dinheiros públicos, inventando doutrinas, forjando princípios, mas na realidade apostando afilhados com 44 mil cruzeiros mensais".

O DEVER DA VIGILÂNCIA

administração federal, à cuja frente se encontra o sr. Getúlio Vargas, tem contribuído para gerar esse ambiente de pessimismo e de revolta, que nós respiramos no meio do povo, na rua, e em toda a parte.

Nunca um Governo decepcionou tanto a opinião pública, como o atual, fraudando as esperanças de milhões de brasileiros que, com seu voto sob a influência de promessas, favoreceram os poderes em detrimento dos humildes; distribuiu o dinheiro do povo guardado no Banco do Brasil a seus afilhados e aderentes de armazém e do sindicato e do Tesouro Público, instrumento de fortuna fácil de seus clientes eleitorais.

Por obra do Governo a nação se exauriu e o povo perdeu a confiança nos que o dirigem. Chegamos, hoje, a esta situação singular: o pessimismo do

Nunca, na história política, social e administrativa do Brasil, fomos tão carentes de moralidade como agora. A onda de corrupção que nos assalta ameaça subverter os fundamentos da sociedade brasileira. Os escândalos da

Relatadas as emendas ao Plano da Bacia do S. Francisco

Reuniu-se, ontem, apenas a Comissão de Finanças, não tendo havido número nas demais. Aprecia aquele órgão técnico as emendas oferecidas em segunda discussão ao projeto do Plano da Bacia do S. Francisco, relatadas pelo deputado Manuel Novaes.

De acordo com as conclusões do relator, foi acrescido ao programa de trabalho relativo ao exercício de 1955, para estudo, projeto e início de execução de obras de regularização da Seção Interior do Médio São Francisco, a dotação de mais cinco milhões de cruzeiros.

OUTRAS ALTERAÇÕES

Foram ainda adotadas outras alterações, propostas pela Comissão da Bacia do S. Francisco. Uma delas manda sujeitar os empregados da nova sociedade à legislação trabalhista, correndo por conta das entidades respectivas, desde quando não autorizadas pelo governo, as indenizações que forem devidas em consequência de dispensa de pessoal admitido após a declaração de utilidade pública, para fins de desapropriação, ou a autorização legislativa para efeito de incorporação das empresas de navegação.

DUAS SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA

Determinam ainda, as alterações, que

Súmula da sessão de ontem

Plenário da Câmara

Convenção do PSD do Distrito

"Cristianização" do candidato Couto Filho pelo PTB fluminense

Em início da sessão de ontem o sr. Adolfo Oliveira deu notícia de um discurso proferido pelo deputado petebista Mário Fonseca, numa sessão de rádio de Petrópolis, no qual afirmara que, "o PTB, se far obrigado pelo Presidente da República a apoiar a candidatura do sr. Couto Filho ao Governo do Estado, preferindo 'cristianizá-lo', pois essa candidatura não tem a menor receptividade dentro

Acrescentará, que, de sua parte, votaria no senador Pereira Pinto em Petrópolis, sendo certo que, pelo menos 80% do eleitorado petebista daquele município faria o mesmo. O orador, o sr. Adolfo Oliveira, prosseguindo, disse que, na mesma disposição do sr. Mário Fonseca, encontravam-se os srs. Arlindo Rodrigues, Hipólito Pôrto, Omar Villela e Geraldo Rodrigues.

EMPREGOS SEM AUMENTO

Um acordo malogrado com o sr. Amador Peixoto e vindo em perspectiva um outro, com o candidato (Ministro), que certamente também será malogrado.

Na reunião de ontem, não houve "quorum" para a abertura dos trabalhos, tendo, no entanto, o sr. Pedro Gomes atendendo o apelo do sr. Adolfo Oliveira, instalado o sessão. O sr. José Salva protestou veementemente contra a violação do Regimento, declarando que tais atos, que desmoralizam o Legislativo perante o povo. Demonstrou que a hora regimental já se havia esgotado e não se achavam na Assembleia mais de 10 representantes, sendo necessário, para abertura dos trabalhos, a presença de pelo menos 15. Na Ordem do Dia também não houve "quorum" deliberativo, sendo a votação da matéria transferida para a reunião de hoje.

Terça-feira, 8 de Junho de 1954 — DIÁRIO CARIOCA — 3

8 de Junho

Diário de um Repórter

CASTELLO

FRANCISCO MACEDO APRECIÁ O PADRE MEDEIROS NETO

O padre Medeiros Neto, na tribuna da Câmara, exigia do sr. Baileiro que retratasse a expressão contra o PSD — "partido notório de margem".

O padre Medeiros, dizendo tudo, ainda não disse nada. Ele tem medo de dizer.

O PINTASSILGO — III

O sr. Café Filho, ao chegar em casa, de volta do almoço a Pedro Dantas, onde ouviu o discurso do sr. Afonso Arinos, disse, à sua mulher:

Manda retirar esse galo de campina aí da sala. Agora sou um sujeito importante e acabo de saber que, em casa nobre brasileira, passarinho de sala só pintassilgo.

O PINTASSILGO — IV

O poeta Manuel Bandeira tem recebido várias explicações sobre pintassilgo, seus hábitos, regime de vida, etc. Odilo Costa, filho, que o apresentou com um pintassilgo paulista, explicou-lhe que, em sua terra, existe um cruzamento de pintassilgo com canário. Só não trouxe um exemplar a Bandeira, por julgar impróprio oferecer a poeta alguma coisa chamada pintassilgo.

Houve especulações sobre a origem do nome. Bandeira aventou uma hipótese: pintassilgo deve ser uma mistura de pintassilgo com demagogo.

O PINTASSILGO — V

O deputado Fernando Nóbrega, comentando a campanha da UDN em favor do "impeachment", disse:

Isso é cantoria de pintassilgo.

ESTÃO FALANDO...

Ouvindo sobre sua anunciada nomeação para o Ministério da Agricultura, o sr. Lauro Lopes respondeu:

— Estão falando, estão falando...

2ª SEMANA!

COM O SOM MAGNÉTICO ESTEREOFÔNICO

SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS SESSÕES A PARTIR DAS 10.40HS

O Manto Sagrado

(The Robe)

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS • COMPLEMENTO NACIONAL

HOJE

12.0 • 4.6 • 4.0 • 9.20H.

ALVARO

Por falta de "quorum" não foi votada a Autonomia do Distrito

Mais uma vez, por falta de número, o projeto de reforma constitucional que concede autonomia ao Distrito Federal deixou de ser votado. Aliás, não houve "quorum" nem para a sua discussão que, automaticamente, foi adiada para a sessão de hoje.

A requisição do sr. Mozart Lago, que solicitou diligências junto ao Ministério da Fazenda, foi retirada da Ordem do Dia, pelo prazo de 48 horas, o projeto que dispõe sobre a carreira de agente fiscal do imposto de renda.

DOIS REQUERIMENTOS

Finalmente, foram aprovadas as licenças solicitadas pelos srs. Kerginell do Cavalcanti e Vitorino Freire para se ausentarem do país.

Páscoa dos Parlamentares

No domingo, dia 13 do corrente mês, às 8 horas, realizou-se a 6.ª Páscoa dos Congressistas, na Igreja do Carmo, vizinha à Catedral, onde se celebrou, também, outra missa em homenagem aos parlamentares e servidores da Legislação, falecidos.

A Comissão da Câmara compõe-se de todos os parlamentares e funcionários no Congresso, bem como suas famílias; para maior efeito da iniciativa solicitam a colaboração eficiente da imprensa e do rádio.

A Comissão do Senado compõe-se dos srs. Ezequias de Rocha, Cícero Vasconcelos, Ferreira de Souza, Humilto Nogueira, Apolinário Sales, Djalir Brindeiro, Valdemar Pedrosa, Levidio Coelho, Noveis Filho.

A Comissão da Câmara compõe-se dos srs. Nereu Ramos, Monsenhor Arruda Câmara, Adolfo Costa, Heitor Beltrão, Rui Almeida, Pedro Ponciano Santos, Daniel Faraço, Raul Pila, Florentino, José de Almeida, Monsenhor Gurgel e Nogueira Falcão.

Haverá tríduo e pregação preparatória na mesma Igreja nos dias 10, 11 e 12, às 18.30 horas, havendo também as confissões, sábado, à mesma hora.

Os "milionários" da Prefeitura já ganham desmedidamente

O sr. Cotrin Neto, na sessão de ontem da Câmara Municipal, comentou o parecer do senador Atilio Vivacqua sobre o projeto de lei que regulamenta o art. 40 da Lei Orgânica do Distrito Federal, e cuja aplicação tem elevado desmedidamente os vencimentos de certos funcionários municipais.

O sr. Cotrin Neto fixou-se, principalmente, na parte referente à emenda do ex-deputado Samuel Duarte contra a redução dos vencimentos principais. Disse o vereador que o senador Atilio Vivacqua soube contornar a situação criada pela emenda, feita exclusivamente para favorecer o sr. Lourival Fontes. Assim, a emenda não falou em "direitos adquiridos", cuja situação visou assegurar, mas em "situação definitivamente constituída".

CORRIGIR OS ABUSOS

Acrescentou o sr. Cotrin Neto que, após a emenda, o ex-deputado Samuel Duarte foi premiado com um cartório. Quis acumular a cadeira com o excelente emprego, mas a Câmara dos Deputados não consentiu. O parecer do senador Atilio Vivacqua deu a emenda. Assim, concluiu o vereador, estamos em vésperas de corrigir os grandes abusos resultantes da aplicação do art. 40 da Lei Orgânica.

SERVIÇO DE TELEFONE

O sr. Paulo Azeiteiro anunciou que hoje vai apresentar requerimento, convocando os membros da Comissão de Fiscalização do Serviço de Telefones, para fazer uma exposição em plenário sobre suas atividades. A Comissão é composta dos srs. Roberto Escarnolle, Ney, Edgar Cavalcanti de Arruda e Mário Ferraz.

OUTROS ASSUNTOS

Na Ordem do Dia continuou sendo discutido o projeto de lei que veda ao Prefeito alistar as bombas de gasolina de propriedade da Prefeitura. Não chegou a ser votado por falta de tempo.

Foi aprovado um requerimento do sr. Telemaco Gonçalves Maia, pedindo a instalação de um Posto Policial em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo.

A sentença do Juiz da 16.ª Vara Civil favorável à reintegração de posse do sr. Rômulo Avelar nos terrenos atualmente ocupados pela família do sr. Neto, em favor do sr. Neto, foi aprovada.

Dentre em Governador. O sr. Cotrin Neto anunciou o projeto de lei que aprova a abertura de verbos, até aqui, para as grandes avenidas. O sr. João Mascarenhas defendeu o coronel Dulcino Cardoso.

Mudança do Sec. de Segurança do E. do Rio

O atual Secretário de Segurança do Estado do Rio, recentemente nomeado para o cargo de assessor do Tribunal de Contas, Alvim Belis, será afastado daquelas funções provavelmente ainda esta semana.

Em sua substituição será nomeado o atual desembargador Leal Junior, o qual pedirá a sua aposentadoria antes. O sr. Leal Junior foi eleito deputado à Constituinte fluminense e na presente legislatura, tendo ocupado a presidência da Assembleia, de onde saiu depois de nomeado desembargador do Tribunal de Apelação.

TERRENOS EM NOVA FRIBURGO

— PARQUE SANTA LUZIA —

Terrenos a cinco minutos da cidade e a dois passos do Hotel "SANS-SOUCI"

Adquira hoje mesmo o seu lote de terreno em Friburgo — a Suíça brasileira. Magníficos lotes e chácaras com água, luz, telefone e piscina natural. — Paisagem deslumbrante, clima saudável e falta condução. — Preços a partir de Cr\$ 30.000,00 em prestações de Cr\$ 300,00, sem juros

VISITAS AO LOCAL EM AUTOMÓVEL SEM DESPESAS

Loteamento enquadrado no Decreto n.º 58.

Informações e Vendas com LEMOS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 149 - 5.º ANDAR - SALAS 2 e 3 - TEL. 43-6520 (Esquina de Primeiro de Março)

"PENGUINHO" NOVO NÚMERO

Revista infantil diferente. Páginas saudáveis e alegres para a infância. Temas para as aulas do professor primário. Sugestões aos pais para educação dos filhos.

A VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS — PREÇO Cr\$ 2,50

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO

NUM CREOSOTADO

A VIDA DOS PULMÕES

A nossa opinião

O Líder do Mundo

FINAL, uma palavra de consolação para o amargurado povo brasileiro: o Brasil será líder do mundo no próximo século. Quem fez essa grande promessa foi o Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico. É claro que não fundamentou o seu pensamento, talvez porque o estilo das profecias deve ser mesmo um tanto vago. De qualquer forma, o sr. Walder Sarmanho procurou compensar as aflições atuais da nossa gente apontando-lhe as perspectivas de grandeza, prosperidade e bem estar do futuro. De certa forma, o homem adotou a tática das metafísicas, onde se disfarçam as agruras deste Vale de Lágrimas mostrando as compensações celestiais da vida eterna. Foi como se dissesse às nossas populações que não devem pensar no Governo que aí está, nem nada esperar do mesmo, porque no ano 2054 seremos a Terra da Promissão...

De fato, nossas condições de clima e solos são adversas. Até o século XX nenhuma grande civilização se construiu na latitude ocupada pelo nosso país. E só prolongar os paralelos que limitam o Brasil ao norte e ao sul e acompanhar com a vista essa faixa territorial em torno do globo. O que se verá em toda a área é o terrível subdesenvolvimento econômico e social. O mais que a humanidade conseguiu nessa extensa região tem de ser levado ao crédito dos brasileiros, pelo milagre do sofrimento e da tenacidade. O calor gera a famosa "indolência tropical", as terras, salvo manchas esparsas, são inadequadas à agricultura, o sub-solo via de regra é pobre. No caso especial do Brasil, podemos dizer que ainda não encontramos petróleo em escala comercial, nem outros produtos naturais capazes de acelerar o ritmo do progresso nacional, à semelhança do que aconteceu, por exemplo, nos Estados Unidos.

Mas isso não há de ser nada. A radioatividade transforma a sílica em fosfato, como o demonstram as experiências de laboratórios. Assim, futuramente, poder-se-á plantar nas praias e nas caatingas, pois, a areia vai adquirir as propriedades do estrume. E, para a lavoura, a terra funcionará apenas como base de sustentação dos vegetais.

O sr. Sarmanho, com sua poderosa imaginação, embora sem descer a detalhes técnico-científicos, convidou a Nação a olhar para o alto e para a frente. O nosso dr. Pangloss não quer que o povo atente para o dramático panorama da atualidade, essencialmente trabalhista, mofino e mesquinho. Deixem o Governo de lado e contemplem os brasileiros as belezas do século XXI, quando um cruzeiro valerá sessenta dólares e o nosso imperialismo getulista agitará as massas, de Moscou a Pequim.

As ameaças vêm do alto

O Ministro da Justiça declarou a autoridades militares que o Governo está disposto a bater-se pelo cumprimento da Constituição. Na realidade, é esse o seu dever. Agir de modo contrário seria crime, previsto nas leis do país.

No entanto, as palavras do sr. Tancredo Neves se opõem certos fatos ocorridos no país, nos últimos tempos. A Câmara dos Deputados, através das suas Comissões de Inquérito, já apurou alguns atentados às instituições. A confusão econômica que se realiza no momento contra a autonomia dos Estados, visando a fins políticos, constitui um desrespeito flagrante ao espírito da Carta Magna. Não poderá haver Federação quando o Governo Central joga sobre certas regiões todo o peso do poderio financeiro da União. Isso não parece coincidir com as afirmações do titular da Justiça.

O "RAPA" e as crianças

A cidade já conhece, de sobre, os métodos empregados pelos guardas municipais na repressão ao comércio ilegal dos "camelôs".

São os mais "eficientes" na técnica policial: pancada, desforços, pontapés, etc. Até as crianças são vítimas desses violentos incorrigíveis. Esses guardas confundem energia com violência e se detêm para fazer valer o "prestígio da autoridade".

Noticia-se, agora, que o Secretário do Interior da Prefeitura, sr. Ivan Cardoso, está disposto a reprimir esse sistema de combater os negociantes sem licença que, afinal de contas, não fazem mal a ninguém,

nem prejudicam o comércio da cidade. Disse o sr. Ivan Cardoso que "punirá severamente os guardas que não cumpriram suas determinações". Ninguém, entretanto, acredita nessa punição, nem mesmo os guardas que sempre encontram um meio de escapar ao castigo.

O sr. Ivan Cardoso reconhece que a empresa é difícil, acrescentando: "é, apesar de não ser fácil conseguir isso imediatamente, espero ter bons resultados". Devemos, porém, registrar, com simpatia, as palavras do secretário do Interior, quando lhe alegaram que os "camelôs" se escondiam em crianças para o seu comércio ilícito. "Nesse caso, que não se faça a apreensão, pois as crianças são inocentes". Acontece que os guardas não se convencem disso. As crianças continuam a ser espancadas pelos "valentes" do "Rapa". Enfim, esperemos que, pelo menos, as ordens terminantes que o sr. Ivan Cardoso baixou,

Bombas e balões

Aproximando do dia festivo de São João Batista, começam a ser alocados os estandartes da população com os estampados de bombas. Não há necessidade de lutar o Governo pela defesa da Lei Magna. Basta que ele não queira tumultuar o país, com seus atos e palavras, para que tenhamos legalidade e paz. Decida-se a imitar o presidente Dutra e o sr. Getúlio Vargas chegará tranquilamente ao fim do seu mandato, dentro da Constituição.

Seria muito melhor que a Polícia tivesse mais compaixão dos ovidos e da tranquilidade das famílias, dos doentes, e dos que trabalham, ficando ativa no sentido de filiar os "bombeiros", o que é muito mais fácil e mais proveitoso.

Quando sobe um balão, todo mundo fica a olhar para o céu, inclusive quem o fez e soltou. Mas não se poderá identificar o autor da brincadeira. Ao passo que as bombas são atiradas em plena via pública e os infratores ficam mais à vista das autoridades.

PALAVRA DE PRESIDENTE

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D.C.)



tênue descon-

SUSTENTAMOS sempre, e cada vez com maior firmeza de convicção, que a suspeita relativa ao procedimento ilícito do Presidente da República cria uma situação moral insustentável, quer para o próprio presidente, quer para a Nação. A honrabilidade, a boa-fé, o escrúpulo do presidente, não só no manejo dos dinheiros públicos (que nem só a isso se limita o conceito de honrabilidade) mas, ainda, na absorvente e exclusiva preocupação do interesse público e no empenho de servir com fidelidade e lealdade ao país, ao povo e ao regime, constituem, para a Nação, um patrimônio venerável e intangível, que a própria base de autoridade governamental e, como a reputação da mulher de Cesar, não pode ser conspurcado, sem desmentido imediato, categórico e comprovado, nem pela mais leve suspeita pela mais

Autoridade e respeitabilidade

O Presidente da República, numa República digna desse nome e que preze a sua condição, é um homem cuja palavra poderá desabar, ferir ou contrariar interesses particulares ou de grupos sociais, poderá merecer e receber críticas das mais veementes, pois, entre as hipóteses admissíveis, figura a de que seja uma palavra considerada errônea, mal inspirada, desaconselhável ou deficiente. Nada disso abala os fundamentos da autoridade, embora justifique intensas e vigorosas campanhas de oposição. O que a palavra do presidente não pode, em hipótese alguma, é suscitar a dúvida quanto à sua veracidade e ou à lealdade dos seus propósitos e ao seu pressuposto devotamento ao regime, a esse regime que ele se comprometeu solenemente, e como condição da posse, a cumprir fielmente, fazer cumprir, defender e zelar.

Ocorrendo a hipótese, ter-se-á verificado um caso doloroso não da cidade, como aqueles que registram nossos valores confrades do "Diário de Notícias", mas do país, e doloroso pela pior das miserabilidades, que é a de ordem moral. República onde a lealdade, o devotamento e a palavra do presidente não sejam artigo de lei e de fé, só com isso já deixa de faltar a si mesma e de cumprir seu destino.

A Constituição e a lei oferecem ao caso a solução adequada, que é a do "impeachment". As diversas espécies de infidelidade do Presidente da República aos princípios e normas que caracterizam o regime são declaradas criminosas, e por elas responde o presidente, em processo especial. E o meio de salvaguardar, duplamente, o predomínio dos referidos princípios e normas sobre o arbítrio pessoal do presidente — que só tem poderes para cumprir a Constituição e não para desfigurá-la, infringi-la e

e subvertê-la de cabo a rabo — e, por outro lado, o de preservar a autoridade moral do presidente, autoridade que é fator indispensável ao prestígio e à própria autoridade material do Poder, que precisa ser respeitável, para ser respeitado, efetivamente.

Como se preservava essa autoridade? Não consentindo o presidente que pare a dúvida mais remota sobre sua lealdade e sinceridade públicas; não consentindo a Nação, por seus representantes, que pare a dúvida mais remota, no espírito público, sobre a fidelidade rigorosa com que, no país, se executa a Constituição e se pratica o regime. E como conseguir esse resultado? Anunciando metódicamente, com um sereno e firme, com uma exclusiva preocupação da verdade no julgamento e com o Presidente da República afirmando o Poder; qualquer denúncia de crime de responsabilidade capaz de suscitar a dúvida quanto à correção e à legalidade do procedimento presidencial.

Indefeso por indefensável

Por maioria de razões, a solução indicada se impõe, se a natureza do crime denunciado envolve, além da exação no cumprimento do dever presidencial, a suspeita de traição à Pátria e à República. Presidente que respeite na devida conta a uma e a outra, não poderá consentir em permanecer no Governo um só dia, um só minuto, sob o peso de semelhantes acusações, sem providenciar imediatamente, tão logo chegue ao seu conhecimento a articulação da denúncia, ainda

que não formal e limitada a comentários da imprensa e discursos nas Câmaras, para o esclarecimento completo dos fatos, atos, gestões e tratativas pelos quais seja incriminado. E o que exige a alta dignidade do cargo e o respeito devido pelo presidente a si mesmo e à Nação.

Sua defesa não pode ser evasiva, nem claudicante, nem incompleta, nem confiada a terceiros, a Ferraris ou Pitombos que, argumentando, para inocentá-lo, como rúbricas de porta de xadrez. O Presidente da República não pode ser defendido a poder de chicana. Sua defesa é ato pessoal e tem forma própria. E, para maior autoridade, é feita, apresentada e sustentada de fora do Poder, a menos que, de acordo com o indicado acima, ele não tenha esperado a denúncia formal para convencer a Nação da lisura e lealdade do seu procedimento.

No caso do pacto Vargas-Petrônio, não mal defendido inclusive pelo esclarecido e brilhante debatedor que é o sr. Lauro Lopes, o réu acusado de alta traição teria tido providências elementares e decisivas a tomar, se a acusação não fosse verdadeira.

Silenciando, omitindo o indispensável, escondendo-se atrás da mesa do chefe da Casa Civil do sr. Lourival Fontes, o sr. Presidente da República deixou a opinião nacional convencida da procedência da denúncia e pensamento impressionado ante a pusilanimidade do réu pilhado na emboscada por efeito de suspensão da comparsa, desconfiado com a demora e a pensar: "Largou-me na estrada? Vingo-me!"

A OPINIÃO DO LEITOR

Tudo continua no mesmo no aumento dos médicos

PARA o dr. Hugo Pedro da Cunha, médico que tem, por vezes, colaborado nesta seção, a propósito do projeto 1.082/50, a classe teve uma dura experiência com o movimento de maioria de seus vencimentos. Empenhar-se na luta os médicos, a Associação Médica Brasileira, o Sindicato Médico do Rio de Janeiro e a Associação Médica do Distrito Federal, mas, diz o dr. Hugo Pedro da Cunha, "as vitórias houve, não poderemos colocá-las no crédito do movimento médico, mesmo porque não expressaram uma situação definitiva, nem atenderam, até hoje, a nenhuma das fases críticas porque vêm passando e continuam a passar os médicos brasileiros. Tudo continua na mesma, com pequenas oscilações indefinidas, como se não tratasse de uma classe digna, respeitável e sacrificada".

O projeto, continua o dr. Hugo, está paralisado no Senado. A campanha mostrou "a inversão dos valores, a decadência dos princípios, a irresponsabilidade dos homens públicos e a fraqueza de uma classe forte". Mas para o dr. Hugo os médicos foram os maiores responsáveis pelo fracasso. Diz ele: "Na verdade, os médicos não se mostraram coesos e resolutos nesta dolorosa caminhada de cinco anos pelo Parlamento. Três Associações de uma classe numo se entenderam numa união que seria a força propulsora dos seus anseios. Não souberam ceder para unir, não procuraram união para resolver, nem lutaram pela compreensão para vencer".

Continuam suas considerações: "Foi um trabalho sem unidade, um esforço sem cooperação, uma atitude singular sem reflexos na comunidade. Os médicos apresentaram-se sem um sentimento comum de classe. O que se notava em algumas reuniões era a opinião esparsa, singular ou individual, de alguns, talvez justamente exaltados, e que não se condensava com a maioria, talvez moderados em demasia".

Sirva essa campanha para um exame de consciência dos médicos. Divididos não poderemos sobreviver condignamente. E toda luta será em vão. Precisamos nos arregimentar disciplinadamente para reconstruir a nossa força para quando necessário sabermos usá-la".

Concorrência desleal
De Marquês de Valença recebemos uma carta, sem assinatura, aliás, contando o seguinte: construtores não licenciados dessa cidade, nem mesmo pela Prefeitura local, estão contrariando os trabalhadores empregados em autarquias e institutos que, assim, fazem concorrência aos profissionais perfeitamente credenciados. Em consequência, os profissionais da construção civil estão procurando ganhar para viver fazendo biscates, já que os empregos nas obras são dados aos

Ciência ao Alcance de Todos

DIABETE E GRAVIDEZ

ANTES da descoberta da insulina, a maioria das pacientes diabéticas fracassavam nos seus intentos de procriação, uma vez que o diabetes determina freqüentes alterações hormonais, que se não trazem a esterilização por ausência de evolução, de tal forma perturbam o decorso da gestação, que fatalmente a morte do feto se produz.

Com o advento da insulina mudou radicalmente a questão, porém assim mesmo, ao facilitar a obtenção de gestações com maior freqüência, e a condução da gestação até o seu final, traz ainda à gestante uma série de problemas que obrigam a manter-se sobre vigilância permanente do obstetra e do clínico.

A associação de diabetes e gravidez não é tão raro como à primeira vista possa parecer, e as estatísticas mais recentes mostram esta incidência em torno de 1 para 500 casos de gestação, para mulheres em período de procriação nos Estados Unidos.

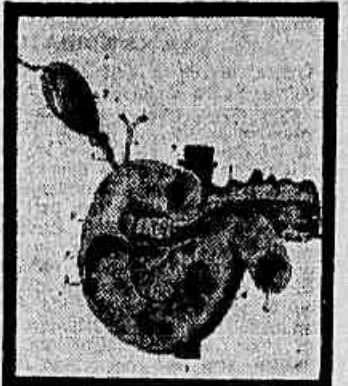
A diabética gestante, requer um cuidadoso controle da sua dieta alimentar, um novo reajuste de suas necessidades de insulina, e de seu equilíbrio hormonal, com um controle eficiente de seu equilíbrio ácido-básico.

O regime dietético se fará seguindo os mesmos cânones que da diabética não grávida, porém tendo-se sempre presente que se se instalarem os vômitos do início da gestação um reajuste se impõe, e ainda que no final da gestação se impõe um aumento das calorias, e portanto o regime deverá se alargar nesta fase.

Sobre as necessidades de insulina durante a gravidez, não há um acordo entre os autores, pois que, enquanto uns manifestam observar uma maior necessidade de insulina, outros acham exatamente o oposto. O mais lógico porém será a reconsideração e a revisão do tratamento, logo que se instale a gestação, e durante o seu curso, uma vigilância cerrada a fim de que as necessidades ou os excessos sejam a tempo corrigidos.

Um fato interessante, da gravidez em diabética, é que no seu decorso, um desequilíbrio hormonal se instala, caracteri-

zando-se essencialmente por um aumento da eliminação de gona-dotropinas, e uma diminuição do teor de estrogênios e progesterona plasmática, com uma diminuição da eliminação urinária dos produtos do metabolismo final destes hormônios. Estes fatos não têm somente um interesse teórico, ou puramente



O clichê representa uma alça intestinal envolvendo parcialmente o pâncreas. Este tem uma dupla função, a de produzir o suco pancreático e a de secretar a insulina, que é o produto de uma estrutura especial denominada de ilhotas de Langerhans.

especulativo, pois servem à terapêutica para orientar o tratamento destinado a corrigir este distúrbio hormonal, que freqüentemente traz o aborto ou a morte do feto.

Com o tratamento médico moderno, a maioria das diabéticas enfrentam a gravidez com escassos riscos de consequências fatais. Nas estatísticas modernas a mortalidade materna nestes casos é muito baixa, colaborando eficientemente para este fato as técnicas obstétricas modernas e a ação dos antibióticos.

Apesar de todos os novos métodos terapêuticos, ainda inspira cuidados a gestante que é diabética de longo prazo, isto é, cuja doença data de mais de 25 anos, e cujo controle do diabetes tenha sido irregular ou ineficiente, pois que nestes casos os sistemas cardíaco-vascular e renal se acham francamente lesados e

raramente se adaptam às exigências da gestação. Na diabética recente, os distúrbios da gestação se apresentam na mesma freqüência das mulheres normais, porém, quando estes se apresentam, não são tão facilmente debeláveis como nas gestantes normais, o que leva a um maior cuidado com a evolução da gestação destas mulheres.

COM respeito ao futuro do feto, apesar de todos os cuidados modernos destinados a regularizar o decorso da gestação, a percentagem de anomalias fetais ainda é grande, sendo extremamente comum o grande porte destas crianças, e a sua morte antes do nascimento. Felizmente os casos bem acompanhados trazem crianças normais, que devem porém ser observadas, a fim de que após o seu nascimento não façam crises de hipoglicemia.

EFEMERIDES

8 DE JUNHO

1662 — Morre, no Recife, Henrique Dias, um dos heróis da Guerra holandesa.

1806 — Nasce, no Rio de Janeiro, Feliciano Pereira de Carvalho.

LIVROS NOVOS

"FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA". A. Carneiro Leão — O autor, membro da Academia Brasileira de Letras, catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, é um nome sobejamente conhecido nos meios culturais do país. Senhor de profundos conhecimentos nos campos da pedagogia, apresenta agora "Fundamentos da Sociologia". Aponta com mão de mestre todos os seus aspectos, desde o "Conceito e Evolução da Sociologia" até "Métodos e Técnicas do Caso Sociológico" desdobrando-o todo em seis partes. "Fundamentos da Sociologia" recomenda-se tanto a professores como a alunos pela segurança com que essa disciplina é tratada pelo prof. Carneiro Leão. A obra é editada pela Empresa Melhoramentos.

"DISCURSO". Aristóteles — Em elegante plaquete, o sr. Aristóteles Pinto, Presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, acaba de publicar o discurso que pronunciou no encerramento das atividades do ano de 1953. É uma peça brilhante, em que o sr. Aristóteles Pinto presta contas do que se fez naquele período administrativo, sinalizando o prestígio da Caixa Econômica do Rio de Janeiro.

Relembra o sr. Aristóteles Pinto seu esforço continuado durante os quinze anos em que se encontra à frente do Conselho, no sentido de acelerar o ritmo do progresso da Caixa Econômica, instituição que o nosso povo olha com a maior confiança e simpatia. O discurso do ilustrado presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, vale como uma autêntica prestação de contas, feita com lealdade, e sem subterfúgios, mostrando o acerto e também os erros verificados no último exercício.

Apresentação de "Cidade Assassinada"

Em sessão especial, para a crítica, estreará hoje, no Teatro Municipal, a peça de Antônio Carlos Callado "Cidade Assassinada", apresentada pela Companhia Dramática Nacional. A peça ficará em cena apenas até a próxima quinta-feira, cedendo lugar em seguida às representações de "Lampião", de Raul de Queiroz.

"Cidade Assassinada" é uma peça histórica, tendo como personagem principal a figura de João Ramalho, encarnada por A. Freire. Os demais atores são: Maria Fernanda ("Rosa Noronha"), Nair Lanza ("Dona Sofia"), Elizio de Albuquerque ("Padre Paiva") e Orlando Macedo ("Mestre Antônio Rodrigues").

DELÍRIO



JÂNIO — Oha! Mais processos? O CONTINUA — Sim Exa., mas são burocráticos... (Charge de Carlos Burki)

Reação comunista contra a CED

MAURICE FABRY

da na África. Em compensação, os dirigentes do Partido queixaram-se do que chamam "diminuição dos efetivos do partido na Metrópole".

O novo secretário da organização, sr. Marcel Servin, indicou que 506.250 cartas de adesão tinham sido até agora entregues. Ora, no Congresso anterior, tinha sido indicado que 907.985 cartas tinham sido entregues em 1947 e 786.000 aderentes desde 1947.

O relatório do sr. François Billoux consagra às questões da juventude boa parte, e indica igualmente dificuldades de recrutamento nas organizações filiais que se ocupam da juventude e isso embora o Partido Comunista tenha facilitado, depois da guerra, a fórmula de recrutamento da juventude, substituindo as juventudes comunistas por uma organização que se diz simplesmente "Juventudes Republicanas".

Certamente essa organização de jovens é animada "por militantes comunistas que trabalham nas organizações democráticas da juventude", como escreve o sr. Billoux no seu relatório. Mas o sr. André Marty, ao que parece, tinha cometido o erro de não saber utilizar-se da sutileza dada por essa fórmula e daí resultou, segundo o sr. Billoux, "uma queda séria dos movimentos da juventude". (AFP).

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação: AVENIDA RIO BRANCO N. 25

Sede Própria: SUCURSAL EM SÃO PAULO: AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132

Telefones: 35-5369 e 36-4564

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 774 — 3.º ANDAR — SALA 308

TELEFONES: BRASIL E PAÍSES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAÍSES: Anual Cr\$ 350,00 Semestral 200,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade da entrega de jornais nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

VIAJANTES: Percorrem o Interior dos Estados os nossos inspetores RÔMULO PERROTTA, OSVALDO LOUREIRO e EUVALDO FERREIRA CABRAL.

ASSINATURAS: VENDA AVULSA: Número do dia Cr\$ 1,00 Anual 200,00 Semestral 120,00

Fraude na exportação de Cêra de Carnaúba

Embarque do produto e faturamento de outro de preço inferior — Suspensas as vendas pela Comissão de Assuntos do Algodão e Outros

Em virtude de fraudes verificadas na exportação de cêra de carnaúba, já do conhecimento do Governo, a Comissão de Assuntos do Algodão e de Outros Produtos, há quatro meses, decidiu suspender todas as vendas desse produto, a seu cargo, no montante de 5 mil toneladas, das quais somente foram colocadas mil toneladas.

LUCROS FABULOSOS

Alguns produtores nacionais, lesando as autoridades alfandegárias do país, embarcam o produto como se fosse farinha de osso, fêcula de batata ou cêra de ouricuri, de baixa cotação, vendendo a verdadeira cêra de carnaúba, ou seja, a cêra de carnaúba, — no mercado americano por 75 cent

timos do dólar, quando o mínimo fixado pela Caxex é 80 centavos. O produto, fraudulentamente exportado por esse processo, produz fabulosos lucros aos fraudadores, por dois motivos: 1.º há sensível diferença entre o preço da farinha de osso, da fêcula de batata e da cêra de ouricuri, (cerca de metade do valor) e a autêntica cêra de carnaúba, gerando-se, daí, grande desvio de divisas do país; 2.º os falsos resultados da diferença de cotação entre os mencionados produtos

são vendidos no câmbio negro, no exterior.

DESMORALIZAÇÃO NO MERCADO

Em consequência, pois, da negligência por parte das Alfândegas e da ação inscruptulosa dos produtores brasileiros, o mercado de cêra de carnaúba está completamente desmoralizado, tanto mais quando se sabe que, de acordo com a lei que criou a Caxex, (parágrafo 6.º do artigo 6.º), é obrigatória a fiscalização pelas Alfândegas das mercadorias exportadas, a fim de ser rigorosamente verificado

se as mesmas estão de perfeito acordo com as respectivas licenças de exportação.

RUINA ECONÔMICA

A C.A.A.O.P., em face de tão grave situação, propôs, nesses próximos dias, ao Conselho da SUMOC a adoção de drásticas medidas, a fim de colidir a prática desses atos consideráveis criminosos, lesivos aos interesses nacionais, pois, se assim permanecer, — sustentam os entendidos, — atingiremos, breve, a ruína econômica da cêra de carnaúba no Brasil.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Cálculo do novo financiamento do café

Em face das dúvidas surgidas a respeito, esclareceu-nos o gabinete do sr. Marcos de Sousa Dantas, Presidente do Banco do Brasil, que o cálculo do novo financiamento do café, de acordo com o decreto recentemente assinado, deve ter por base o dólar oficial mais a média da bonificação atribuída ao produto, desde o advento da Instrução n.º 70, da SUMOC, isto é, Cr\$ 25,36.

Confirmando a informação, o IBC expediu o seguinte comunicado:

Após entendimentos que se verificaram entre o Ministro da Fazenda e o Presidente do Banco do Brasil, com a Diretoria do Instituto Brasileiro do Café e a Presidência da Junta Administrativa, em torno do decreto governamental que fixou o novo preço mínimo do café e estabeleceu a base do seu financiamento, ficou esclarecido que tanto o preço mínimo como o financiamento serão calculados incluindo o valor das bonificações.

retardado pela carência de material, o Banco do Nordeste virá a iniciar suas operações no próximo dia 17. A resolução visa atender aos reclamos do comércio e das classes produtoras, que se encontram carentes de meios financeiros para fazer face às exigências da safra em curso, nesta quadra excepcional da economia cafeeira.

Em suas atividades iniciais, o Banco do Nordeste limitará-se a operações selecionadas de descontos e empréstimos, direta ou indiretamente ligados ao cultivo e escoamento das colheitas, não recusando entretanto acolher, para estudo, propostas relativas ao crédito específico, dando o interesse que desperta esse tipo de aplicações.

Será instalada em Rio Claro uma fábrica de celulose

S. PAULO, 7 (Amap). — Deverá ser instalada na região de Rio Claro uma fábrica de celulose que utilizará, como matéria-prima, o cascalho do Estado de São Paulo e Sul de Minas Gerais.

Esta fábrica, promovida pela Companhia Paulista de Celulose — Copase — está orçada em cerca de 200 milhões de cruzeiros, e espera fazer parte do plano econômico anual de divisas calculada em 10 milhões de dólares.

O equipamento desse conjunto industrial está sendo fabricado em uma grande fábrica na França, e parte da Aluminha e Inglaterra. A partir do mês de julho deve começar o seu embarque.

plos, destacando-se, dentre eles, Blumenau e Joinville.

Em atividades dia 17 o Banco do Nordeste

FORTALEZA, 7 (Asapress). — Embora ainda não esteja definitivamente instalado em seu prédio próprio, cujo acabamento está sendo

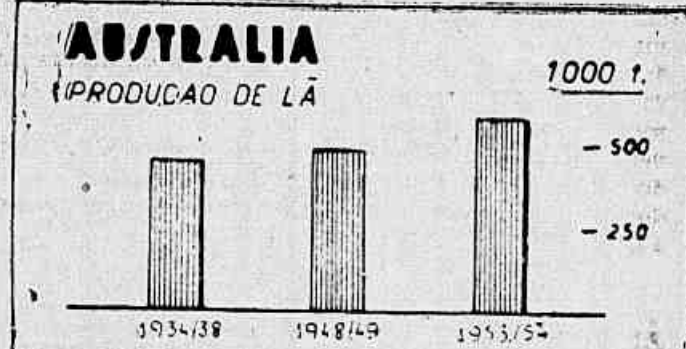
FINANÇAS & NEGÓCIOS

Em breve o resseguro será fonte de divisas para o país

Em 1953, conforme nos diz o relatório do Instituto de Resseguros do Brasil, foram contabilizados prêmios num total de Cr\$ 52 milhões, destinados a companhias fora do Brasil, contra um total de Cr\$ 47 milhões em 1952, com um aumento, portanto, de quase 11%. Em 1952 o acréscimo verificado foi de 26%.

O resseguro ativo, isto é, os resseguros de companhias estrangeiras colocados no País, atingiu a Cr\$ 13 milhões, cifra superior no dobro da obtida em 1952, que foi de apenas Cr\$ 6,4 milhões. Em números relativos o acréscimo de 1953 sobre 1952 foi de 102% contra 73% em 1952 sobre 1951. Verifica-se, comparando-se os dois totais que houve uma reciprocidade de quase 25%, o que por si só constitui uma confirmação de que a orientação imprimeada pelo departamento técnico a essas operações é compatível com o renome que o IREB desfruta no mercado internacional de resseguros.

As alterações de nossa política cambial, porém, têm criado alguns obstáculos às operações realizadas no exterior pelo Instituto. Inicialmente, logo após a lei n.º 1.807, de 7 de janeiro de 1953, que criou o mercado livre de câmbio, as operações de resseguros foram consideradas pelas autoridades monetárias como serviço governamental e como tal, obtiveram divisas na base da taxa oficial. Mais tarde tentaram enquadrar as operações do Instituto no mercado livre o que provocou longa série de entendimentos entre a direção do IREB e a SUMOC, findando em aceitar-se novamente como transferências governamentais as relativas ao resseguro. Livre do peso onus cambial que lhe seria imposto caso não fosse vencedora a tese do mercado oficial, foi possível obter-se os aumentos acima apontados para as atividades externas.



Como principal produtor mundial de lã, a Austrália participou, na safra 1953/54, com 585 milhares de toneladas, segundo estimativas recentes. Tal volume, o maior jamais alcançado na história lanígera australiana, representa pouco mais de 29% do total do mundo que, nesse ano, ter-se-ia elevado a 1.995 milhares de toneladas.

Juntamente com o trigo, a lã constitui a principal fonte de divisas do país da Oceania sendo que, em 1953, esta representou 47% do valor total das exportações australianas, enquanto o trigo concorria com 11%.

A Grã-Bretanha absorve substanciais quantidades de lã desse país, elevando-se, em 1953, a 166 mil toneladas as suas importações daquela procedência, no valor total de 115 milhões de libras esterlinas.

Está concentrado nas capitais o poderio econômico do Brasil

Segundo se verifica do relatório apresentado pelo diretor do Imposto de Renda, sr. Cesar Prieto ao ministro Oswaldo Aranha, o poderio econômico do nosso País está concentrado nas capitais. De 1953, as capitais estaduais e o Distrito Federal contribuíram com 8 bilhões e 870 milhões de cruzeiros para a arrecadação do imposto de renda, ou seja, com 77% do total. De 1952, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 7 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 75% do total. Em 1951, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 6 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 73% do total.

Em 1950, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 5 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 71% do total. Em 1949, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 4 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 69% do total. Em 1948, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 3 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 67% do total.

Em 1947, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 2 bilhões e 870 milhões, ou seja, com 65% do total. Em 1946, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 63% do total. Em 1945, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 61% do total.

Em 1944, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 59% do total. Em 1943, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 57% do total. Em 1942, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 55% do total.

Em 1941, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 53% do total. Em 1940, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 51% do total. Em 1939, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 49% do total.

Em 1938, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 47% do total. Em 1937, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 45% do total. Em 1936, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 43% do total.

Em 1935, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 41% do total. Em 1934, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 39% do total. Em 1933, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 37% do total.

Em 1932, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 35% do total. Em 1931, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 33% do total. Em 1930, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 31% do total.

Em 1929, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 29% do total. Em 1928, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 27% do total. Em 1927, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 25% do total.

Em 1926, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 23% do total. Em 1925, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 21% do total. Em 1924, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 19% do total.

Em 1923, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 17% do total. Em 1922, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 15% do total. Em 1921, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 13% do total.

Em 1920, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 11% do total. Em 1919, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 9% do total. Em 1918, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 7% do total.

Em 1917, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 5% do total. Em 1916, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 3% do total. Em 1915, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 1% do total.

Em 1914, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1913, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1912, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1911, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1910, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1909, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1908, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1907, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1906, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1905, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1904, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1903, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1902, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1901, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1900, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1899, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1898, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1897, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1896, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1895, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1894, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1893, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1892, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1891, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1890, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1889, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1888, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1887, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1886, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1885, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1884, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1883, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1882, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1881, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1880, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1879, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1878, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1877, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1876, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1875, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1874, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1873, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1872, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1871, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1870, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1869, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1868, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1867, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1866, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1865, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1864, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1863, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1862, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1861, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1860, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1859, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1858, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1857, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1856, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1855, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1854, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1853, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1852, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1851, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1850, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1849, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1848, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1847, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1846, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1845, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1844, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1843, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1842, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1841, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1840, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1839, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1838, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1837, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1836, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1835, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1834, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1833, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1832, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1831, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1830, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1829, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1828, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1827, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1826, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1825, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1824, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1823, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1822, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1821, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1820, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1819, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1818, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1817, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1816, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1815, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1814, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1813, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1812, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1811, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1810, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1809, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1808, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1807, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1806, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1805, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1804, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1803, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1802, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1801, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1800, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1799, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1798, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1797, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1796, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1795, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1794, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1793, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1792, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1791, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1790, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1789, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1788, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1787, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1786, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1785, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1784, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1783, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1782, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1781, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1780, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1779, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1778, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1777, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total.

Em 1776, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão e 870 milhões, ou seja, com 0% do total. Em 1775, o mesmo grupo de capitais contribuiu com 1 bilhão

Rosella Hightower,
estrêla do Ballet do
Marquês de Cuevas



A primeira figura feminina do Ballet do Marquês de Cuevas — que realizará brevemente a Temporada Oficial de Bailados do Teatro Municipal — é indubitavelmente a grande Rosella Hightower, que o público carioca já conhece desde a sua memorável atuação na segunda "Journée" do famoso conjunto coreográfico, em 1952. Rosella Hightower, de ascendência indígena, foi descoberta pelo célebre Leonide Massine, quando dirigiu o Ballet de Monte-Carlo. Foi preciso que as mulheres de Kansas City (E.E.U.U.), sua cidade natal, se entusiasmassem para permitir-lhe viajar para a Europa, a fim de se incorporar à Companhia de Massine. Durante a guerra, a adorável artista retornou aos Estados Unidos, ingressando no Ballet Theatre, onde se distinguiu na criação de papéis cada vez mais importantes. A ascensão triunfal de sua carreira atraiu a atenção de Anton Dolin, que a contratou para o seu conjunto, ao lado da grande Alicia Markova. Uma

ARCO IRIS
COR POR TECHNICOLOR
LAINÉ • DANIELS
AUSTIN • FRANZ
HOJE IMPERATOR AMORADA PAK LEME ESPERANTO SÃO JORGE • 5ª feira VAZ LOBO

A Meia Noite do Amor
JANE WYMAN • RAY • ALDO
ela sabia como conquistar os homens!
HOJE AVICCA CARUSO 5ª NACIONAL ALUMINISE 6ª LEME COLISEU ROSARIO Feira MEIER SÃO JORGE feira SÃO PEDRO

noite, ao substituir a Markova em "Giselle", obteve tal sucesso que o Marquês de Cuevas — presente ao espetáculo — contratou para o Ballet Internacional, recém-fundado em Nova York, e que se transformou no conjunto que atualmente tem o seu nome.

Rosella Hightower aparecerá na próxima Temporada do Ballet do Marquês de Cuevas, como principal figura de numerosas produções tradicionais, como "Giselle", "Le lac des cygnes", "Constantin", "Perséphone", e também em produções de sua autoria, como "Scaramouche" — que aliás revelou seus notáveis dons de coreógrafa.

Teatros e Boites

Carlos Machado
60 artistas!
Esta Vida é um Carnaval
Sua Orela
DEO MAIA • RUSSO DE PANDERO •
ESPECIAL DE SAMBA IMPERIO SERENATA • BOLICHES (JUSCARGAS)
NOITE DAS 20:45-22:15 no Teatro Dardel 27-872

AOS DOMINGOS, VESPERAL AS 16 HORAS

BOITE BAR
AR CONDICIONADO
CIRO'S
MUSICA E DANCA
ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 9-C
TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

"NIGHT and DAY"
A BOITE DOS ASTROS
Hoje e todas as noites e às sextas-feiras no CHA-DANCANTE
"SUA MAJESTADE O AMOR"
Revista moderna de J. Maia e Max Nunes
Uma apoteose ao amor, com graça, política e malícia
Com: Consuelo Leandro — Angella Martinez — Aniliza Leon
Virginia Noronha — Manoel Vieira — Hamilton Ferreira — Chocolate — Alberto Perez — Marga Vernon e Edmundo Carijó.
25 bailarinas esculturais
Um grandioso espetáculo em technicolor!!!
Ar Condicionado — Reservas: 42-7119 e 32-9863

CHEZ COLBERT
(BAR-BOITE — RUA DUVIVIER, 37-1)
Participa a seus amigos e clientes a inauguração do novo AR CONDICIONADO e cock-tail dançante das 17 às 21 horas.
PISTA DE DANÇA PIANO E CANÇÕES Especialidade de carne GOULASH HUNGARO

Petit Can-Can BAR
Todos os sábados a melhor feijoada do Rio
LANCHES — SORVETERIA COMPLETA
SERVIÇO DE BAR REFEIÇÕES LIGEIROS
AV. COPACABANA, 1241
Tel. 57-2724 — Galeria Alaska

GANHE A SUA NOITE!
Assistindo o máximo em teatro musical!
Satã Dirige o Espetáculo
O "SHOW" de Carlos Machado para 1954
Em Casablanca
Reservas: 26-7437 e 26-1833 — Ar Condicionado

CLUB 36 Bar — Restaurant
VERONICA BECK
internacional
Apresenta a cantora e organista
no piano LOREPIPI
Aírá do Copacabana Palace
Fone: 37-0182

Prof. José Martinho da Rocha
Regimes e Doenças de Criança
NOVO ENDEREÇO EM COPACABANA
Avenida N. S. de Copacabana, 709 — 9.º andar
Fones: 57-1243 — 57-2875 — 37-0810 (Res.)
HORAS MARCADAS

TUDO AZUL
Bar e Restaurante
Apresentando todas as noites, até às 5 horas da manhã
"RIBAMAR E SEU TRIO MELODIOSO"
RUA DOMINGOS FERREIRA, 197 — COPACABANA
Ao lado da saída do Cine Rian

BACCARA
Um Ponto Ganho Para Sua Noite
DORIS MONTEIRO
A estrêla máxima do Rádio e Cinema Nacional
Apresentação às 23 horas com SERGE RODE
o mais jovem cantor realista de Paris
GIGI e seu Accordéon — Ao Piano Walter
ABERTO TODAS AS NOITES
RUA DUVIVIER, 37-K
BAR Jimmy ou Shaker

VENDOME
A melhor cozinha francesa para almoço, lunch e jantar no BAR E RESTAURANTE VENDOME das 11 até às 22 horas, exceto domingos.
AR CONDICIONADO PERFEITO
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 194-A — Tel. 42-2029
EM COPACABANA
Jantar no BAR E RESTAURANTE LA CREMAILLERE
AV. ATLÂNTICA, 2946-A (Ao lado do Cine Rian)
TODOS OS DIAS

BEGUIN
"BOITE" DO HOTEL GLÓRIA
Apresenta hoje e todas as noites exceto às segundas-feiras, um novo e sensacional "show" com
DONNA BEHAR
JOE D'ETOLLE
MARIA ELENA RIOS
TELEFONE: 25-7272

TEXAS BAR
DRINKS — EXCELENTE ORQUESTRA
INAUGURADA RECENTEMENTE
Av. Atlântica, 974-A
COPACABANA
(EX-BOITE BAMBU)

ASURNAS vão rolar
REVISTA DE PAULO CRACCO
JULY PAUL CRACCO
"MUSQUITTINA" com o irreverente
"A ESTRELA DAS ESTRELAS" GALUQUIN
MARA RUBIA BLAKE, PAUL
GRANDES ATRAÇÕES
MÚSICA VITAL NO
TEATRO DE REVISTA DO RIO!

VOGUE
APRESENTA
MARA ABRANTES
A VOZ MAIS SUAVE DE LADY CRONNER
SACHA e LOUIS COLLE
Animando o melhor conjunto do Rio
QUER COMER BEM?
Jante diariamente no VOGUE
Reservas: TEL. 57-1881

DRINK
A partir de 18 horas
Avenida Princesa Isabel, 20 COPACABANA
Djalma Ferreira
Apresenta seus Milionários do Ritmo

Joan Crawford, "Se eu soubesse amar..." e o diretor Charles Walters

De volta à Metro-Goldwyn-Mayer — pulso de tantos sucessos de sua carreira maravilhosa — Joan Crawford tomou sobre os ombros mais um papel audacioso, forte, nem sempre simpático, da "vedette" de espetáculos musicais, Jenny Stewart em "Se eu Soubesse Amar..." (Touch Song), filme em Technicolor que os três cines Metro apresentarão após as apresentações de "Nunca me Deixes Ir", de Clark Gable e Gene Tierney, ora em cartaz. Em "Se eu Soubesse Amar..." Joan Crawford foi dirigida por Charles Walters, nome que se recomenda por ter sido o responsável, por exemplo, por "Lili", o grande sucesso de 1953, Diretor, coreógrafo,

musicista amador, Charles Walters é um criador de cinema de bom-gosto, e não foi por outro motivo que Joan Crawford declarou ser um prazer trabalhar sob suas ordens. Michael Wilding é o galã de Crawford no filme, que conta ainda com Marjorie Ralston e Gig Young. Crawford aparece maravilhosamente vestida por Helen Rose, e os ambientes, moderníssimos, luxuosos, são simplesmente sensacionais.

— Amanhã, novo Festival Tom & Jerry será realizado nos 3 cines Metro, às 10 da manhã, como sempre.

Congresso anticomunista do México

Regressou ontem a esta Capital o jornalista Joaquim Ferreira que, imbuído do I Congresso anti-soviético, realizado no México. O jornalista, que viajou pelos aviões da Braniff, participou dos trabalhos do Congresso com o almirante Pena Boto, presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista.

Terça-feira, 8 de junho de 1954 — DIÁRIO CARIOCA — 7

METRO
CORPUSCULA
2-4-6-8-10H
Clark Gable Gene Tierney
NUNCA ME DEIXES IR
"NEVER LET ME GO"
7-4-6-8-10H
Tom & Jerry
PANORAMICA

O INFERNO Nº 17
WILLIAM HOLDEN
DON TAYLOR OTTO PREMINGER
EM HOMENAGEM AOS QUE VIVERAM SOB CONDIÇÕES BRUTAS E LUTARAM COM ÚNICA ARMA AO SEU ALCANCE: A GARGALHADA!
1.15-3.30-5.45-8.10-15

MOCAMBO
HOJE e TODAS AS NOITES
Umo. D. D. Exmo. GERMANO, O "MENGO"
MAIOR "SHOW" DA CIDADE!
Humor! Arte! Beleza!
Violista Oswald Becker PARDAL, o Palhaço
Sorteio de valores brinde todas as semanas
AS MAIS BELAS PIN-UPS GIRLS
Av. PRADO JUNIOR 16 fone 37-4055
RESERVE A SUA MESA

7 GRANDES ESTRÉIAS EM 7 DIAS Festival ART FILMS
9 GRANDES CINEMAS NO MAIS ARTISTICO FESTIVAL CINEMATOGRAFICO DA AMERICA
HOJE
ELEONORA ROSSI DRAGO
3 HISTÓRIAS PROIBIDAS
ANTONELLA LUALDI AUGUSTO GENINA
HOJE
CIDADE DA PERDIÇÃO
AMÉDIO AZZARI TAMI ZAMP
SILVANA PAMPANINI
PATHE ART PALACIO
PRESIDENTE
SAO JOSE
MAUA
GUARDAS LADROES
RIVOLI
PARA TODOS
GUARACI (ROCHA MIRANDA)
CASSINO
PUCCINI
ACOMPANHAMENTO COMPLETO NACIONAL
FIQUEI RICO!!!
Vendendo jóias de fantasia, garantidas, a colegas, amigos e vizinhos nas horas vagas. O senhor, a senhora ou senhorita podem ganhar 2 — 3 — 4 mil cruzeiros por mês. Damos mostruário grátis. Grande variedade de estoque. Não comprem bijuterias sem consultar os nossos preços e condições. EMPRESA CALIFORNIA DE IMPORT e EXPORT LTDA. — Rua do Ouvidor n. 107 — 1.º andar. Telefone 23-2508.

JUIZ PARKER

ONDE CONHECEU KATHY, MEU FILHO?
NUMA EXCURSÃO DO COLÉGIO, PAPAI! ELA ESTAVA NAQUELA ACADEMIA DE MOÇAS! E TEM UM BODACÃO DE CLASSE, PAPAI!
PERCEBI TUDO, PELO QUE VOCE DISSE!
COMO FOI QUE VOCE FALOU, RANDY? AH, SIM... POSSUI TODAS AS VIRTUDES INTANGÍVEIS QUE ENVOLVEM A PALAVRA "MULHER".
TELEFONE PARA A SENHORA RITA.
JA' VOU ATENDER, STURGIS!

MAMAE DOLORES

KATY... EU... LUTEI CONTRA ISTO DURANTE SEMANAS... MAS NÃO POSSO CONTINUAR ENCAIXANDO A MIM MESMO...
OH, GREG, QUERIDO! DIGA LOGO! ESTOU TÃO ANSIOSA PARA OUIR...
E' A PORTA DE ENTRADA! VOU DESPACHAR O INTRUSO!
GAM RICE! QUEREU TERER EN VU-LO... MAS NAO MUITO...
BOA COISA KATY! QUANDO UM CHEFE DE PUBLICIDADE TEM QUE SEGUIR UM AUTOR ATÉ SUA CASA AFIM DE COMBINAR UM PLANO DE PROPAGANDA!

JOE SOPAPO

ESTÃO INDO MUITO BEM.
SIM, SENHOR JOE. AMANHÃ JA' TEREMOS TODOS OS ASSALHOS PRONTOS.
SE VOCE EU, JA' TERIA TERMINADO ESSES ASSALHOS... VOCS GASTAM TEMPO DEMAS.
EU FIZ UMA CABANA UMA VEL. VOU LHE CONTAR COMO...
QUEM LHE PEDEU OPINIÃO?
NÃO SEJA BRUTO! MOÇO!
EI, JOE! TIRE ESSE PESTE CAQUI!
JERRY!!

VALDEMAR

6
7
8

Hoje a sensacional partida de futebol (Jóqueis x Treinadores)

gando os meios carreiristas carioca. Aparício Pereira, responsável pelo esquadrão dos treinadores e Adão Ribas pelo dos jóqueis, só pretendem escalar seus quadros poucos minutos antes do encontro. Após a peleja está programado um formidável churrasco a ser realizado nas cocheiras do treinador Manoel de Oliveira, o que basta para garantir o êxito do "mastigão". "Seu" Manoel é realmente um brago no churrasco. A equipe ganhadora será ofertada uma rica taça.

BASTIDORES DO G. P. "CRUZEIRO DO SUL"

Vitória de Joiosa -- Derrota de Mister Rio -- Atuação de Retiro

Melhores da semana

TREINADOR



Jorge Morgado é indiscutivelmente o melhor treinador desta semana que passou. Ganhou o nosso voto com a vitória justa pelo extra-ordinário estado de treino com que mandou a JOIOSA. Em duas semanas, a pupila de Jorge Morgado levantou de maneira brilhante duas das mais importantes provas do nosso calendário. Que aqui também ficou registrado um voto de louvor ao João Vieira pela sua grande parcela de responsabilidade no treinamento da craque nacional do Stud Rocha Faria.

JÓQUEI



Apenas pela direção dada à equa Joiosa, ganha Castilho, disparado, o título de melhor jóquei da semana que passou. O chileno talvez tenha conquistado uma das maiores vitórias de sua carreira, e não por acaso, ganhou o prêmio de melhor jóquei da semana que passou. O chileno talvez tenha conquistado uma das maiores vitórias de sua carreira, e não por acaso, ganhou o prêmio de melhor jóquei da semana que passou.

PARELHEIRO — JOIOSA volta a figurar nesta nossa galeria com inteira justiça, conquistando mais uma vez o título de melhor parrelheiro da semana. Pouco realmente, qualidades extraordinárias esta equa. Em duas semanas apenas levantou cerca de Cr\$ 1.500.000,00, em prêmios, ganhando duas provas da categoria de um G. P. "Diana" e de um G. P. "Cruzeiro do Sul". Uma digna representante da criação nacional. Uma autêntica campeã das pistas brasileiras.

Em terreno anormal, Quinto passou a volta fechada em 1'36"

Trabalhos anotados na manhã de ontem pelos concorrentes às carreiras desta semana na Gávea

Foram os seguintes os trabalhos anotados para os parrelheiros concorrentes às provas desta semana, no Hipódromo da Gávea:

MINOCHINO, Lad, 1500 em 99" 3/5.

CRISBAM, A. Figueiredo, 1200 em 78" 3/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

Páreos feitos para a corrida de quinta-feira 10 de junho de 1954

a) 1600 metros — Cr\$ 40.000,00 — G. P. "Cruzeiro do Sul".

Quilha, Jomusa, Boca Linda, Carapiança, Estelito, Calandina, Dindymon, Itapema e Itaporanga.

b) 1600 metros — Cr\$ 40.000,00 — Bom Galope, Tabaré, Rio Beau, Capitão Mozart, Ilustrado, Spifferson, Visionário, Embuquá, Albrá e Fogo.

QUINCAS BORBA, L. Rigoni, 1000 em 38" 3/5.

PETEIM, L. Lins e RUDA, A. G. Silva, 1500 em 99" 2/5 ganhando Petim.

DURUC, L. Rigoni e MONTANES, Lad, 1600 em 105" 3/5 fazendo o piloto de Rigoni.

DINGLO, Lad, 1600 em 110".

GILMAR, Lad, 1400 em 92" 3/5.

DESCAMISADO, A. Torres, 1600 em 112".

TREINADOR, D. Silva e EDIMBURGO, P. Fernandes, 1600 em 106" 3/5 ganhando D. Silva.

SAFIRA, G. Costa, 1400 em 96".

GAY FOX, E. Steyka, 600 em 37".

NORA, S. Lourenço, 1400 em 95".

HAYO, D. Silva, 1400 em 92".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

PICKWICK, S. Steyka, 1600 em 105".

BUONAROTTI, W. Andrade, 1400 em 90" 2/5.

QUILHA, P. Tavares, 1400 em 92".

GLADIO, R. Martins, 1600 em 108".

QUINOTE, A. Cardoso, 1500 em 97".

CLEOFAS, L. Rigoni, 1600 em 105".

<

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Falta câmbio oficial só para os bolsistas



O presidente da UNE, e os estudantes Luiz Gonzaga Mata, na redação do D.C.

Didi e os cronistas obtiveram tudo por ordem do presidente

— A União Nacional dos Estudantes protesta publicamente contra a medida do Governo que cancelou a concessão de dólares ao câmbio oficial aos estudantes brasileiros que desejam fazer cursos de aperfeiçoamento no estrangeiro — declarou ontem, na redação do D.C., o Presidente da UNE, estudante João Pessoa de Albuquerque.

— A medida governamental é tanto mais revoltante se considerarmos que, recentemente, foram concedidos ao câmbio oficial 500 dólares para cada cronista desportivo e 200 para cada jogador da delegação de futebol que foi à Suíça.

DESISTIU DE ESTUDAR

O presidente da UNE faz-se acompanhar do estudante Luiz Gonzaga Mata que, por não conseguir os dólares ao câmbio oficial (C\$ 27,90), foi obrigado a desistir de uma viagem aos Estados Unidos, onde ia estudar inglês, na Universidade de Louisiana, para depois ingressar no Georgia Institute of Technology. Neste estabelecimento estudaria engenharia eletrônica, curso que ainda não existe no Brasil.

— Além dos telegramas enviados aos Ministros da Fazenda e da Educação — afirmou o sr. Pessoa Albuquerque — a UNE está convocando todos os prejudicados com o cancelamento daquele direito, a fim de que compareçam, às 20 horas da próxima quinta-feira, à sua sede, onde será tratado o assunto.

A concessão dada aos jogadores resultou de um pedido feito diretamente pelo craque Didi ao Presidente da República, na audiência de despedida do selecionado brasileiro. Na mesma ocasião, o juiz de futebol Mário Viana solicitou ao sr. Getúlio Vargas sua promoção na Polícia Especial, de padrão "J" para padrão "K". O pedido dos dólares foi atendido, restando a Mário Viana nutrir esperanças de que o seu também o seja.

Providências

— Além dos telegramas enviados aos Ministros da Fazenda e da Educação...

Páscoa dos bancários

O tríduo que precederá à Páscoa dos Bancários, nesta Capital, será realizado nos dias 14 e 15 do corrente, na Igreja de N. S. Mãe dos Homens, na Rua de Alfredo de Mello, 16, na Igreja de Candelária, às 18 horas. No dia 17, às 8,30, será celebrada a Santa Missa, seguida de comunhão geral dos Bancários cariocas, na Candelária, presidida por monsenhor Magalhães.

Causa maior da cegueira: falta de cuidado

— Dos 300 mil casos de cegueira existentes nos Estados Unidos, 90 por cento poderiam ser evitados por medidas de precaução — declarou ao D.C. o dr. Frank Foote, diretor-executivo da Associação Nacional de Prevenção da Cegueira (nos E.E.U.U.) e delegado ao Congresso do mesmo nome a reunir-se de 11 a 17 deste mês em São Paulo.

— Embora as campanhas pela imprensa e centros industriais surtam algum efeito em meu país, a verdade é que ainda não criaram impacto nas massas. A indústria poderia promover testes mais eficientes sobre as condições visuais dos operários em vez de distribuir folhetos que estes guardam no bolso e não lêem. As casas de óptica deveriam incentivar, através de seus anúncios, não apenas o uso de óculos adequados mas também a instalação de autofalantes nas fábricas, o perfeito funcionamento da maquinaria, boa iluminação, cartazes, etc. Creio, porém, que estamos marchando aos poucos para isto.

Enigma

Segundo o dr. Foote, são as seguintes as causas de cegueira nos E.E.U.U., extraídas de pesquisa em sete estados americanos: Desconhecidas pela ciência 42%; Não especificadas ou indeterminadas, 34%; Infecções, 14%; Origem pré-natal, 11%; Envenenamentos em outro órgão, 10%; Ferimentos, 7%; Envenenamentos, 7%; Neoplasmas, 1%.

Como se vê, quase a metade das causas da cegueira nos E.E.U.U., constitui ainda um enigma para seus especialistas.

Ainda segundo o dr. Foote, houve um decréscimo de 10, em 1943, para 4% em 1950, na incidência da cegueira em crianças com menos de 7 anos.

Os antibióticos — Tem sido inestimável o auxílio dos antibióticos no tratamento da cegueira incipiente, observa o entrevistado. A ação específica da penicilina, estreptomicina, aureomicina, têm sido tão importantes.

(Conclui na 2.ª página)



O dr. Frank Foote, sendo entrevistado

Osmar acha difícil processo contra João Luiz Carvalho

O vereador Osmar Rezende declarou que não leva adiante a campanha contra seu colega João Luiz de Carvalho, sopitando, assim, o desejo de vê-lo processado, em face da absolvição de Mani Crockatt de Sá.

Disse o vereador que a não condenação de Mani, no caso dos caminhões-feltra (por falta de provas) influiria no julgamento do ex-secretário da Agricultura, que seria apontado criminalmente como co-autor dos escândalos.

Desmentido

Acrescentou o sr. Osmar Rezende: — As testemunhas, os feirantes de quem Mani tomava dinheiro, afirmaram, perante autoridades policiais e jornalistas, livremente, sem que ninguém os constrangesse. Quando, porém, o inquérito chegou à Justiça, desmentiram tudo. Daí a absolvição de Mani, por falta de provas. E acrescentou: (Conclui na 2.ª página)

"Dia de Cachoeiro"

Como vem acontecendo desde sua instituição em 1939, o "Dia de Cachoeiro" dedicado ao patrimônio da cidade de Cachoeiro do Itapemirim, será festivamente comemorado na sua passagem, no próximo dia 29 do corrente. Do programa, há constância as festas em louvor ao apóstolo São Pedro, padroeiro da cidade, exposições de produtos agrícolas, industriais e artísticos do município, a Exposição Estadual de Pecuária, além de exposições de passatempo, modas e selos. Haverá, também, bailes populares e festas típicas. A Leopoldina concederá abastecimento de 50 por cento nas passagens aéreas da estação de Barão de Mauá, bem como nas do Espírito Santo, para a cidade de Cachoeiro, naquele dia. As empresas de ônibus interurbanas do Estado, estabelecerão horários especiais a fim de atender prontamente a corrente de visitantes.

Aumentou o número de comissões para classificação

Nada menos de 12 grupos de servidores foram atendidos ontem pela Comissão de Classificação do DASP, em prosseguimento às entrevistas coletoras de sugestões e reivindicações do funcionalismo no plano de classificação.

As entrevistas deverão ser intensificadas nesta semana, por desejar a Comissão encerrá-las o quanto antes, em virtude da urgência requerida para o trabalho. Entretanto, se o número de grupos de servidores for elevado, a ponto de se tornar impossível a realização de todas as entrevistas nesta semana, elas prosseguirão até quando for necessário.

MOVIMENTO RECORD

As comissões atendidas ontem, cujo total estabeleceu um novo recorde foram, juntamente com suas respectivas:

530 aviões da Argentina no IV Centenário

A partir de amanhã, os quinhentos e trinta aviões argentinos que participam das comemorações do Quarto Centenário de São Paulo, começaram a concentrar-se em Monte Caseros, de onde partirão para a revolução do Brasil.

Em Monte Caseros deverão encontrar-se os aviões menores, até quinta-feira próxima, para iniciarem o voo às primeiras horas do dia 11. Os aparelhos de maior potência, seguirão sucessivamente até o dia 14, inclusive.

A rota — Os organizadores assinam que a delegação aviatória argentina, seguirá em território brasileiro uma rota com escalas em Uruguaiana, Santa Maria, Porto Alegre, Araranguá, Florianópolis, Paranaíba, Santos, e finalmente São Paulo. Os aviões, neste voo de boa vontade apresentarão nas suas asas as cores argentinas e brasileiras. (AFP).

O imigrante nacional em primeiro lugar política do I. N. I. C.

— Ao empossar-se ontem no cargo de Presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, o sr. Francisco de Toledo Piza declarou, em discurso, que a primeira preocupação do novo órgão seria disciplinar os movimentos migratórios nacionais, localizando racionalmente os deslocados, para evitar o espetáculo triste do desajustamento no grande centro.

Mas acentuou que o INIC não esquecerá "a altíssima importância do bem selecionado imigrante estrangeiro", fator de desenvolvimento agro-pecuário, industrial e técnico do país.

CERIMÔNIA DE POSSE

Ex-Secretário de Agricultura de São Paulo, o sr. Toledo Piza chegou ontem mesmo daquele Estado, empossando-se no cargo em cerimônia realizada, à tarde, perante o Ministro da Agricultura. No mesmo ato tomaram posse, também, os diretores (Conclui na 2.ª página)

DESCOBERTOS CANOS DE ÁGUA PERTO DA CENTRAL

O TÉCNICO ESPIA



O técnico italiano (que é húngaro) mandou que os jogadores fossem treinar, secretamente, no campo vizinho para evitar que o enviado do D.C. conhecesse os segredos do ataque da famosa "azurra" e implicitamente a sua própria constituição. E ficou espionando pelo buraco. O nosso enviado também foi espiar e viu que o ataque (segredo) seria Muccinelli, Lorenzi, Frignani, Boniperti e Gratton. — (Reportagem na 10.ª página) — (Foto de Armando Nogueira, enviado do D.C.)

Até interceptaram as obras para o túnel de pedestres

Em entrevista à Agência Nacional, o sr. Silvio Martins Leão Teixeira, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, declarou que as obras de construção da passagem subterrânea em frente à Central do Brasil não poderão ser concluídas antes de setembro, por terem sido encontrados diversos canos d'água e uma galeria de gás.

O Diretor do DNER acrescentou que serviços especiais foram providenciados para remover esses imprevistos, durante as escavações, a fim de ser assentado o segundo caixão de cimento armado.

TRABALHO EM QUATRO ETAPAS

O trabalho, projetado para ser realizado em quatro etapas foi concluído na sua primeira parte, com o término das obras próximas ao campo de Santana.

Quanto aos imprevistos surgidos durante a realização dos trabalhos da segunda etapa, informou o sr. Leão Teixeira que a galeria de gás encontrada já foi removida, bem como dois canos de água, esperando-se para esta semana a remoção dos últimos obstáculos. Logo após, segundo concluiu o entrevistado, serão atacados dia e

Inaugurada, a escola não funciona

Inaugurada estrepitosamente no último aniversário do Presidente da República, a escola pública municipal de Santa Cruz permanece por concluir, e, apesar de haver sido a matrícula de duzentos alunos, até hoje não houve uma aula sequer, ali. Essa denúncia apresentada ontem à Câmara Municipal, pela vereadora Lúcia Lessa Bastos, ao encaminhar um requerimento de informações ao prefeito Dulcídio Cardoso.

Falta tudo

A vereadora disse que o prédio da escola, até hoje não tem água, não (Conclui na 2.ª página)

Novo Diretor do Departamento de Concessões

O prefeito nomeou o engenheiro Marcelo Carneiro de Mendonça para o cargo de diretor do Departamento de Concessões, exonerando, a pedido, do mesmo lugar, o engenheiro Paulo Franchini de Melo.

O novo diretor do Departamento de Concessões, vinha exercendo o cargo de chefe do Serviço de Censo do Tráfego.

PROTESTO DOS AEROVIÁRIOS



O sr. Orival de Carvalho e a comissão de aeroviários que estiveram na redação do D.C.

Foi sucesso no Brasil o samba-jongo

Os compositores Antônio Valentin dos Santos e Marinho Costa Lima, (Conclui na 2.ª pag.)

VOU VENDER MEU BARCO



Os primeiros compassos do samba-jongo, que está fazendo sucesso em Paris, constando os seus autores no cabeçalho

Aeroviários repelem exploração política à base de sua classe

— O ato do deputado Rui de Almeida, convocando os aeroviários para uma reunião hoje, na ABI, a fim de tratar de assuntos que dizem respeito unicamente à diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroviários, visa exclusivamente à sua reeleição à Câmara Federal.

Estas as declarações feitas ontem na redação do D.C. por uma comissão de aeroviários, tendo à frente o presidente de seu sindicato, sr. Orival de Carvalho.

INTRUSOS

Os aeroviários estranham e lamentam que elementos absolutamente afastados da classe, e que dela não conhecem os problemas venham, na época das eleições, com propósitos apenas políticos, atrair os trabalhadores com promessas vãs, ao mesmo tempo que desprestigiam as direções das entidades sindicais.

— É um verdadeiro deslumbre — dizem — a atitude dos promotores da reunião do dia 8, pois pretendem debater problemas que já vêm sendo estudados há longo tempo pelo nosso sindicato. Os objetivos políticos, dos quais nós nos afastamos por imposições da lei, são flagrantes

Vendem maconha diretamente ao consumidor

A Polícia Sanitária de João Pessoa (Paraíba) descobriu ontem, após inúmeras diligências, grandes plantações de maconha no antigo beco "Quero Porque Quero", da capital paraibana.

A descoberta policial, que se estendeu a outras, nos fundos de uma residência da Rua Maciel Pinheiro, confirmou a suspeita de que o tráfico do entorpecente daquela cidade resultava, em grande parte, de produção interna.

Navio traficante

A parte de exportação do tráfico de maconha, em larga escala, em terrenos de Guarabira e Cabedelo, já tendo sido iniciadas as diligências para a apuração de sua veracidade. Caso se confirme, espera a polícia de João Pessoa exterminar definitivamente o comércio da erva no Estado (Asapress).

Há outras denúncias de produção de maconha, em larga escala, em terrenos de Guarabira e Cabedelo, já tendo sido iniciadas as diligências para a apuração de sua veracidade. Caso se confirme, espera a polícia de João Pessoa exterminar definitivamente o comércio da erva no Estado (Asapress).

Programa de Talarico em lugar de Cockratt no Imposto Sindical

O ministro Hugo de Faria baixou portaria designando o jornalista José Gomes Talarico, atual diretor do Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, para seu substituto na Presidência da Comissão do Imposto Sindical, função que, anteriormente, estava sendo ocupada pelo sr. Gilberto Cockratt de Sá, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

REMODELAÇÃO GERAL NA CIS

Assumindo a presidência da C.I.S., Talarico, atendendo, segundo declarou, instruções do próprio ministro, tomou as seguintes providências: instituição de uma comissão de tombamento para proceder ao levantamento dos bens móveis da CIS; de outra, para proceder a estudos relativos à elaboração do Plano Sistemático de aplicação do Fundo Social Sindical, de que trata a alínea "b" do art. 596 da Consolidação das Leis do Trabalho; avocamento do processo referente à reestruturação da CIS, para reexame. Em seguida, baixou como presidente as seguintes portarias:

mandando elaborar relação de todos os servidores que integram o quadro do funcionalismo da CIS, com discriminação de nome, função, referências e serviços em que estão lotados, inclusive dos que se acham em exercício em órgãos não pertencentes à CIS, atendendo à conveniência de ser conhecida a atual situação dos mesmos; recomendando ao chefe da Seção Mecânica que apresente, com urgência, sugestões objetivando a remodelação dos seus serviços, a fim de que possa ficar devidamente aparelhada a desincumbir-se, sem quaisquer dificuldades, das finalidades que lhe são inerentes.